

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2.0271, 2.0272, 2.0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPRÓPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

E' A FAVOR OU CONTRA?

Os motoristas receiam

a diversidade de critério dos polícias
para analisar quando se deve buzinar

Sem outro propósito—insistimos—que não seja o de esclarecer a população acerca do novo regulamento de trânsito e de contribuir para a obra de colaboração entre todos os interessados, no sentido de se poder resolver da melhor forma possível o grave problema da circulação de pedões e veículos na capital, continuamos a registar todas as opiniões sobre o assunto, que se nos afigurem construtivas.

Publicamos hoje as declarações do motorista Alfredo da Silva, secretário do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Lisboa. Categorized profissional, com 22 anos de prática na praça, as suas opiniões revestem-se de particular interesse.

—Considero um bom serviço prestado aos pedões e aos que conduzem automóveis que se exponham nas colunas do «Diário de Lisboa» opiniões sobre o novo regulamento do trânsito, na cidade de Lisboa—começa por nos dizer.

—Que pensam os motoristas de táxis sobre o novo regulamento? Não lhes agrada ver o trânsito regulamentado?

—Não são os regulamentos que nós receamos, pois o nosso maior desejo é que o trânsito seja condicionado de forma a todos os condutores de veículos poderem trabalhar sem grandes preocupações, e os que andam a pé, com maior segurança de não serem atingidos na sua integridade física.

—Qual a sua opinião acerca da proibição do uso de sinais sonoros? Como sabe, é permitida a sua utilização, em caso de perigo?

—Isso é vago, porque nem todos os agentes da Polícia de Trânsito têm critério igual para a aplicação das leis, despachos e posturas. Basta citar um exemplo: nos sinais luminosos, da Avenida da Liberdade, há agentes que multam os motoristas por passarem depois de aparecer a luz amarela no sinal principal, quando o veículo vai a entrar ou entrou no risco do cruzamento, outros multam porque os carros cruzam a aguardar a passagem dos pedões e outros ainda porque aqueles seguem sem fazer a paragem.

—Não lhe parece, portanto, suficiente a redacção daquele artigo da postura para que se

(Continua na 3.ª pag.)

UMA OBRA NOTÁVEL

«Tratado de Finanças» pelo prof. dr. Dias Ferreira

O ilustre economista e nosso distinto colaborador sr. dr. Dias Ferreira, um dos mais nobres, dos mais dignos e sérios valores da mentalidade portuguesa, publicou uma obra de notável relevo, destinada a obter, tanto no nosso País, como lá fora, a mais extraordinária repercussão. O dr. Dias Ferreira, de cuja inteligência muito há a esperar, dá-nos um «Tratado de Finanças Públicas», de que veio agora a lume o primeiro volume, elaborado dentro de moldes inteiramente novos e que sendo uma obra de vasta projecção, é também uma lição proveitosa de administração e de economia pública que não tem paralelo na bibliografia portuguesa. Ela vem enfileirar, embora superior, em virtude do seu plano de conjunto, da sua concisão técnica e da clareza do pensamento que a informa, já na definição de conceitos, já na actualização de tão vasta e complexa matéria, ao lado dos tratados clássicos, mas não tão completos, de Nitti, de Einaudi, hoje chefe do Estado italiano, e dos ilustres professores Jéze, da Sorbonne, e Allix, da Faculdade de Direito de Paris.

Este «Tratado de Finanças Públicas», obra de grande formato, de mais de 360 páginas, abrange, além do sistema financeiro, propriamente dito, o orçamento e a contabilidade, a parte de doutrina, e a parte aplicada às finanças portuguesas.

O dr. José Eugénio Dias Ferreira deu-nos o livro-base, que a sua envergadura mental, a sua cultura económica, a sua excepional capacidade faziam prever.

Tratando de finanças e, ao mesmo tempo, de problemas económicos e de administração em relação com elas, o nosso ilustre colaborador procurou, no entanto, fazer um trabalho essencialmente técnico, isto é, fugindo a quaisquer apreciações directas ou indirectas de carácter político, precisamente com o fim de produzir uma obra imparcial e desapaixonada.

Não obstante a sua extensão, porque assim exige o assunto, a matéria está sintetizada, cingindo-a ao estritamente essencial, e escrita num estilo acessível ao grande público. E' ao mesmo tempo, um trabalho teórico e prático, que serve para as escolas e para as repartições públicas, como um guia que tem faltado até aqui.

Houve, além disso, o meticuloso cuidado de a submeter ao crivo dos próprios serviços oficiais, tendo-se consultado todas as pessoas especializadas.

Por este volume vêem-se já as muitas inovações introduzidas, a começar na concepção das próprias finanças, o largo desenvolvimento das despesas, o estudo pormenorizado e único actualizado entre nós sobre a dívida pública, o grande desenvolvimento das receitas, sobretudo a dos impostos, que aparecem relacionados com as teorias económicas em que se baseiam.

Pelo plano geral da obra vê-se nos outros dois volumes que aparecem capítulos inteiramente novos, como o da relação das despesas e receitas, em que se reproduzem todas as soluções que têm sido apresentadas entre nós para a solução do problema económico e financeiro;



DR. DIAS FERREIRA

Foi assinado em Londres um acordo militar entre as potências do Tratado de Bruxelas

LONDRES, 21 — Um acordo sobre o estatuto dos elementos das forças armadas das potências signatárias do tratado de Bruxelas foi hoje assinado no Ministério dos Negócios Estrangeiros por Ernest Bevin, ministro dos Negócios Estrangeiros Britânico e pelos representantes diplomáticos das outras quatro Nações. O acordo define as condições a aplicar quanto às forças armadas de uma das potências estabelecidas em território de outra. Os militares ficam isentos da exigência de passaporte, dos regulamentos de visto e dos registos e fiscalização dos estrangeiros. Os oficiais terão um cartão de identidade em três línguas—holandês, inglês e francês. Os outros militares terão um cartão de identidade pessoal. Todas as ordens serão formuladas nas três línguas quando forem transmitidas às diferentes unidades e formações militares. Os membros das forças armadas podem usar uniforme e estão sujeitos aos regulamentos locais quanto ao uso do traje civil quando em situação de licença.

As unidades ou formações devem vestir o uniforme quando atravessarem as fronteiras de outro país. O porte de armas ficará sujeito às

(Continua na página seguinte)

A Alemanha

«é quase uma terra de sonho
e de abundância»

—segundo um jornalista inglês

LONDRES, 21—Um artigo publicado hoje no «Financial Times» diz que a Alemanha é agora «quase uma terra de sonho e de abundância». O artigo, da autoria de um dos redactores, que visitou recentemente as zonas ocidentais, afirma que a rapidez da recuperação da Alemanha Ocidental não pode deixar de impressionar os visitantes estrangeiros. O articulista diz que as montanhas estabelecimentos apresentam artigos de excelente qualidade, embora a grande massa da população não tenha recursos para os comprar.

Acrescenta que a diferença entre os que têm e os que não têm é muito mais ampla actualmente do que há dez anos. As fábricas alemãs reconhecem que não podem competir nos mercados mundiais na base dos seus preços de hoje e concentram a sua actividade no mercado interno, pelo menos, por algum tempo. O articulista prossegue: «A impressão que colhemos é de que, embora não haja de momento motivo para apreensões, a competição alemã vai trazer um problema muito considerável, dentro de dois ou três anos, à indústria britânica. Por essa época as fábricas alemãs estarão modernizadas e os industriais alemães regressarão ao mercado mundial em grande força». —(Reuter).

MARTIN ARTAJO

partiu hoje para Roma

MADRID, 21—O ministro dos Assuntos Exteriores, Sr. Martin Artajo, partiu hoje de avião para Roma, acompanhado de sua esposa e de outras individualidades, entre as quais os chefes de serviço de reportagem e de Rádio, que vão assistir à abertura da Porta Santa. A despedir-se estiveram vários ministros, altas individualidades e representantes diplomáticos estrangeiros, entre os quais o embaixador de Portugal, dr. Carneiro Pacheco. —(Efe).

O delegado soviético

no Conselho Interaliado de Toquio
abandonou a sala das sessões
num gesto de mau humor

TÓQUIO, 21—Numa reunião do Conselho Interaliado, ao dar-se início ao debate sobre o repatriamento de prisioneiros japoneses, o representante soviético, general Derevyenko, abandonou a sala. O delegado americano inscrevera na ordem do dia a questão do repatriamento dos prisioneiros que ainda estão na Sibéria. O general russo protestou, negando ao Conselho Interaliado competência na matéria. Trouxe-se violenta discussão entre os dois delegados, pedindo o segundo que o assunto fosse retirado da ordem do dia, ao que o primeiro não acedeu. Então o delegado soviético saiu da sala, depois de afirmar que os americanos pretendem utilizar os japoneses como «car-

ne de canhão» numa guerra capitalista contra a Rússia. —(F. P. e R.).

Os antecedentes da questão

TÓQUIO, 21—Pela primeira vez depois da formação do Conselho Interaliado, o delegado soviético abandonou a sala das sessões. Era a primeira vez, também, desde 5 de Janeiro, que o Conselho Interaliado—que, no entanto, se reúne regularmente duas vezes por mês—tinha uma questão na agenda dos trabalhos, posta pelo próprio general MacArthur. A luz intensa dos projectores, focado pelas máquinas fotográficas e camaras, o general Derevyenko, fumando placidamente cachimbo, foi o primeiro a falar, lançando violentas acusações ao delegado dos Estados Unidos e aos imperialistas americanos.

Derevyenko insistiu em que se incluisse na ordem do dia o assunto por ele proposto em Novembro e que foi rejeitado pelo delegado americano, Sebald, isto é, a questão das medidas antidemocráticas tomadas no Japão. Sebald respondeu-lhe que o assunto excedia a competência do Conselho, visto que este não tinha qualquer espécie de direito a «ajuzar» das acções já decididas por MacArthur.

Derevyenko protestou a seguir contra o tema posto na ordem do dia da reunião em curso, acusando os ameri-

(Continua na última página)

O Governo francês

em conflito com a comissão
parlamentar de Finanças

PARIS, 21.—A Assembleia Nacional reuniu-se às 9 e 30 a fim de prosseguir a discussão da Lei de Meios. Deverá resolver o conflito que opõe o Governo e a Comissão de Finanças em virtude desta se negar a tomar em consideração o projecto rectificativo do Governo.

Pensa-se geralmente que é sobre este projecto que o presidente do Conselho pode ser levado a pôr a questão de confiança. —(F. P.).

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

DESAVENÇAS FAMILIARES — Apresentou-se na esquadra dos Caminhos de Ferro, onde ficou detido, Rafael Esteves da Silva, que, anteontem, na sua residência, Alto de Santa Catarina, barraca, 4 Cruz Quebrada, agrediu sua mulher, Maria Graziela Fernandes Pereira, que foi conduzida ao hospital de S. José, onde ficou internada. O agressor declarou que se pôs em fuga e só então fazia a sua apresentação às autoridades, por, entretanto, desejar visitar um filho menor que tinha aos cuidados duma pessoa de família.

MAU NEGÓCIO — O sr. Pedro Neto, Rua Luciano Cordeiro, 36, 1.º, e João Moraes Caldas, Rua do Conde Redondo, 131, queixaram-se na Polícia Judiciária contra um indivíduo com quem fizeram uma sociedade para a compra de 276 pneus e 1.200 camaras de ar para automóveis, por 260 contos, importância que lhe entregaram. Dizem os queixosos que o referido indivíduo vendeu os referidos artigos e não prestou contas.

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS — Contra José Maria Belém e Carmen Rodrigues, que se encontram presos nos calabouços da Polícia Judiciária, existem várias queixas por terem ludibriado pessoas de que receberam determinadas importâncias para lhes arranjar empregos, o que não fizeram. Hoje queixou-se também o sr. César Alves, Quinta das Pretas, em Sacavém, que pelo mesmo processo ficou sem 5.000\$00.

ATENEU COMERCIAL

Na secretaria do Ateneu Comercial de Lisboa encontra-se aberta a matrícula para o curso de habilitação ao exame de admissão no Instituto Comercial de Lisboa, desde hoje até ao fim do mês corrente. As aulas começam em 2 de Janeiro.

No dia 17 de Janeiro, às 20 horas e 30, realiza-se uma assembleia geral extraordinária do Ateneu Comercial de Lisboa, com a seguinte ordem da noite: continuação dos trabalhos para aprovação da redacção final dos novos estatutos; em conjunto com a apreciação e a votação de algumas propostas de alterações apresentadas pela direcção.

REGIONALISMO

A direcção da Casa da Madeira, de acordo com a Companhia Colonial de Navegação, vai colocar, a bordo do paquete «Serpa Pinto», uma lápida comemorativa da excursão ao Funchal realizada o ano passado, graças ao esforço de dois madeirenses: o general Daniel de Sousa e o sr. João Cabral, respectivamente, presidente e secretário.

Hoje, às 21 horas, reúne-se a assembleia geral da Casa da Comarca de Arganil, para eleição dos corpos gerentes para 1950. Se não houver numero, a assembleia reunir-se-á, em segunda convocação, uma hora depois.

GRUPOS ONOMASTICOS

A fim de organizar a zona e as delegações na Madeira e nos Açores, do grupo onomástico «Os José de Portugal», vai áqueles arquipélagos o presidente da sua direcção, sr. José da Cruz Filipe, que ali fará duas conferências sobre assuntos pedagógicos.

NOTÍCIAS MILITARES

Os mancebos recenseados nos anos de 1946, 1947 e 1948 que foram incorporados na Organização Territorial e nos Distritos de Recrutamento devem apresentar-se no Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 1, para lhes serem entregues as respectivas cédulas militares.

Dentaduras sem camara de ar

Novidade em Portugal, adoptada há muitos anos no estrangeiro. Preços iguais às vulgares. Prestam-se todos os esclarecimentos gratuitamente. MARIO RIBEIRO, especializado com o curso da Escola Dentária de Paris. Rua da Prata, 267, 1.º.

CRÈME DE MENTHE

Rynbende
...Licorés da sua preferência!

OFEREÇA

PULSEIRAS
EM OURO

BONS RELOGIOS, JOIAS, PRATAS
Exposição no escritório de vendas directas a pronto e

A PRESTAÇÕES

MAIORES PRAZOS
PAGAMENTOS MAIS SUAVES
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

GOVERNADOR CIVIL DE SANTARÉM



Dr. Abílio Tavares

ção de entusiasta da

O sr. ministro do Interior, convidou o sr. dr. Abílio Tavares, presidente da camara municipal de Mação, para o cargo de governador civil de Santarém, convite que foi aceite.

O sr. dr. Abílio Tavares, que desempenha há 15 anos as funções de presidente da camara municipal, onde realizou uma obra geralmente reconhecida, é formado em Direito pela Universidade de Coimbra, com uma alta classificação. Conhecido pelas suas tradições nacionalistas, tem marcado sempre uma posição actual situação política.

Emagrecer-se com OBESYL

Combate a obesidade, elimina as gorduras inúteis, regula o intestino, regulariza a assimilação dos alimentos, de efeitos imediatos sem provocar acidentes secundários. Envia-se literaturas grátis. — Rua Arco Marquês do Alegrete, 58, 1.º — Lisboa

Vendo-se nas Farmácias a 4250

“Os mais belos brindes do Natal e Ano Bom”

«A Real Abadia de Alcobaça» pelo Dr. Artur de Gusmão ... 150\$00
«Vasco Fernandes e os Pintores de Viseu» por Luis Reis Santos ... 200\$00
«Da Famosa Arte da Imprimiçã» pelo Dr. Américo Cortês Pinto ... 400\$00
Uma assinatura de «A Náutica dos Descobrimentos» do Almirante Gago Coutinho ... 400\$00

Pedidos á Gráfica Lisbonense

Rua da Rosa, 242, 1.º — Telef. 23547

Não receie
DORES e INCÓMODOS
depois das REFEIÇÕES

Se está sujeito a indigestões, chupe duas Pastilhas Rennie e, em pouco tempo, a dor e o incómodo melhorarão. As Rennie contêm uma bem proporcionada combinação de ingredientes anti-ácidos, que são levados directamente ao estomago pelo seu próprio saliva. Se as Rennie não lhe proporcionarem alívios procure o seu médico sem demora. À venda em todas as farmácias a Esc. 6\$00 e Esc. 17\$00 cada pacote.



PASTILHAS Rennie

NOVIDADE LITERÁRIA DO NATAL DE 1949

ACABA DE APARECER EM TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

VIDAS E SOMBRAS

O ÚLTIMO E MELHOR LIVRO DE CONTOS DO

CAP. PINA DE MORAIS

EDIÇÃO DE MARÂNUS — PORTO

JOÃO

Oferece como brinde uma gravata de Esc. 20\$00 ao comprador de 1 camisa de Esc. 80\$00

Rua dos Fanqueiros, 264-268, (Esquina das Escadilhas de Santa Justa) — LISBOA

TRIBUNAIS

O desfalque no Banco Nacional Ultramarino

No 1.º Juízo Criminal da Boa Hora deve realizar-se hoje a ultima audiência para julgamento de Carlos Mendes da Costa, autor de várias burras no total de 1.900 contos, praticadas no Banco Ultramarino, onde o réu desempenhava as funções de subchefe da secção de títulos. A sessão abriu às 14 e 45 horas. Depuseram as testemunhas de defesa em numero de 7, que abonaram o bom comportamento anterior do réu. A sentença deve ser proferida ainda hoje, embora só seja conhecida durante a noite.

—Nos Tribunais Cíveis e Militares começam amanhã as férias judiciais, que terminam no dia 2 de Janeiro.

Professores de ensino particular

Foi publicado um despacho que altera a base III do despacho de 8 de Julho de 1944, que fixou as condições de prestação e de remuneração do trabalho dos professores do ensino particular, que passa a ter a seguinte redacção: «Os ordenados dos professores contratados para toda a duração do ano lectivo serão devidos por períodos de doze meses, quaisquer que sejam as datas fixadas pelos colégios para a abertura e encerramento dos trabalhos escolares.

Os ordenados serão pagos por meses completos, sem desconto de férias ou feriados ou outras interrupções temporárias do serviço docente não atribuíveis aos professores.

As remunerações actualmente pagas aos professores do ensino particular não poderão ser reduzidas por virtude da publicação do presente despacho.

Este despacho considera-se em vigor desde o início do corrente ano lectivo».

O acordo militar

entre os signatários do Tratado de Bruxelas

(Continuação da página anterior)

leis do Estado em que as tropas se encontram. As armas de fogo que forem transportadas devem ser apresentadas e autorizadas. Os oficiais podem continuar a usar as armas pessoais regulamentares. Todos os militares têm de respeitar as leis do país em que se encontram e absterem-se totalmente de actividade política.

O acordo prevê assistência mutua entre os Estados que enviam e recebem tropas para o caso de prisão e processo de delinquentes. Mantêm-se os poderes normais dos conselhos de guerra, assim como da Polícia militar nos acampamentos e quartéis ocupados pelas tropas. O acordo prevê, porém, que os que violarem as leis do país em que se encontram possam ser processados e julgados pelas autoridades desse Estado. A Polícia dos territórios em que se encontram tropas estrangeiras pode enviar os seus agentes para qualquer acampamento ou quartel, para fazer prisões, se a lei do país o autorizar. A Polícia militar da «força armada estrangeira» só pode ser utilizada fora dos acampamentos ou quartéis que as forças ocupam a pedido das autoridades do país.

As reclamações acerca de estragos causados às terceiras partes por elementos da «força estrangeira» em serviço, como está previsto no tratado de Bruxelas, serão resolvidas em primeira instancia pelas autoridades do Estado em que o caso ocorreu. A importância das indemnizações a satisfazer devem ser distribuídas periodicamente entre as partes contratantes. No caso de haver prejuizos pessoais para os elementos das forças armadas quando em serviço, as reclamações serão dirigidas às autoridades do país responsável.

O pacto inclui uma cláusula quanto às compras locais de artigos necessários para as forças militares estrangeiras, quanto ao emprego de trabalho civil, tratamento nos hospitais, facilidades de deslocação, isenção do imposto de rendimento quanto aos vencimentos e outras medidas para assegurar que as forças estrangeiras não são prejudicadas indevidamente. O acordo acrescenta que o serviço no estrangeiro em caso algum será considerado como constituindo mudança legal de domicílio. As imposições aduaneiras não serão abandonadas excepto quanto a mercadorias oficialmente importadas para o uso das forças estrangeiras. Os elementos destas forças continuam sujeitos ao regulamento relativo a cambios e transferências de moeda estrangeira dos Estados remetente e recipiendário. —(Reuter).

A reorganização das forças inglesas para a guerra atómica

LONDRES, 21.—O «Daily Express» anuncia: «Consta que na reunião de ontem da Comissão Ministerial da Defesa se assentou definitivamente nos planos destinados a reorganizar as forças armadas britânicas de maneira a estarem preparadas para uma guerra atómica». Aquele jornal acrescenta que, segundo parece, a Marinha de Guerra deixaria de ter o primeiro lugar no sistema defensivo, cabendo a predominância à R. F. A. —(F. P.).

CONFERENCIAS

O sr. Joaquim Lança realiza amanhã, às 21 e 30, na Casa da Comarca de Arganil, na Rua da Fé, 23, 1.º, uma conferência sobre «Mariana Alcoforado. Uma época literária».

Vôe para Londres ou para a América do Sul



na
BEA B.O.A.C

Lisboa fica a meio caminho para duas grandes linhas aéreas Britânicas. Seja o vosso destino Londres e o Norte da Europa ou a América do Sul, através do Atlântico, viaje nos aviões Britânicos e verifique como voar pode ser agradável.

BRITISH AIRWAYS

Marcações: na Companhia dos Transportes Aéreos (CTA) agentes gerais da BEA em Portugal, Avenida da Liberdade, 23-27, Lisboa, Tel. 30931; na BOAC, 26, Rua das Pretas, Lisboa, Tel. 28178, ou nos principais agentes de viagens.

Obrigação geral do Empréstimo Consolidado de 3 por cento — 1942

Foi publicada a seguinte «Obrigação Geral»: Em execução do Decreto-Lei n.º 37.640, de 9 de Dezembro de 1949, declaro eu, João Pinto da Costa Leite, ministro das Finanças, que a Nação Portuguesa se constitui devedora da quantia de 100.000.000\$, representados em 100.000 obrigações do empréstimo denominado consolidado de 3 por cento, 1942, 35.ª série, do valor nominal de 1.000\$, que vencerão o juro de 3 por cento ao ano, nas condições seguintes:

Primeira—O vencimento dos juros será trimestral e o seu pagamento terá lugar em 1 de Fevereiro, 1 de Maio, 1 de Agosto e 1 de Novembro;

Segunda—Os títulos ou certificados representativos da 35.ª série deste empréstimo gozarão de todas as garantias das séries emitidas pelo Decreto-Lei n.º 32.989, de 24 de Agosto de 1943;

Terceira—Os referidos títulos ou certificados não poderão ser convertidos ou remidos antes de 1 de Novembro de 1965 e destinam-se exclusivamente à constituição da parte da reserva monetária do Banco Nacional Ultramarino.

Quarta—As obrigações representativas desta série poderão ser excepcionalmente reembolsadas pelo seu valor nominal quando se mostre necessário ao bom funcionamento da reserva monetária.

No Salão de Inverno



«Rua de Marvão», quadro do distinto pintor portalegrense dr. João Tavares, exposto no actual Salão de Inverno das Belas Artes



**Não há caminho mais rápido
para enviar presentes!
— e o frete do Clipper Cargo é baixo**

Os seus presentes chegarão com certeza antes do Natal quando os mandar pelo Clipper Cargo, o rápido serviço da Pan American. Os preços são os mais baixos na história do Clipper Cargo. As suas encomendas serão manuseadas cuidadosamente — não sendo necessária uma embalagem forte. Pode embarcar com porte pago ou a pagar. Peça aos seus amigos ausentes, que utilizem o Clipper Cargo quando lhe enviarem presentes. Pode confiar na Pan American, a linha aérea de maior experiência! É por isso que a Pan American transporta mais mercadorias através do Atlântico do que qualquer outra linha aérea! Para detalhes procure a Sociedade Portuguesa de Agências Aéreas, Lda, SIPAA — P. dos Restauradores, 46 Telef. 31928/9 — Teleg. PANAIRES

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

A Linha Aérea de Maior Experiência



Os problemas do trânsito considerados por um motorista profissional

(Continuação da 1.ª pag.)

evitem más interpretações e a vossa classe não seja prejudicada?

Se for mantida a proibição do uso de sinais sonoros, salvo em caso de perigo durante o dia, vem a acontecer que, ficaremos privados de fazer ultrapassagens, pois se as fizermos correremos sempre o risco de colisão, podendo mesmo ser tal facto considerado manobra perigosa, que é punida com a multa de 125\$00 e três meses de carta apreendida. Encontraremos a cada passo um carro a sair do lugar onde está estacionado, que, sem fazer aviso e sem ser avisado da aproximação de outro, põe ambos na contingência de choque que nos sujeitará à passagem pela esquadra policial, aplicação de multa, etc. Além disso os patrões obrigam os motoristas a pagar as avarias, e o mais grave é que sempre que haja ferimento ou morte de passageiros ou transeuntes, somos remetidos ao tribunal e a carta de condução ficará apreendida até à decisão daquele.

Então enquanto não se realiza o julgamento não podem conduzir?

Claro que não, porque a Direcção Geral dos Serviços de Viação é obrigada a apreender-nos a carta ao abrigo do Decreto-lei n.º 36.840 de 19 de Abril de 1948. O § 2.º, do Art.º 7.º, estabelece, com efeito, o seguinte: «O período de interdição, imposto pelo tribunal começará a contar-se a partir do termo da pena de prisão, sem levar em conta o tempo que até aí tiver durado a apreensão da carta».

Mas têm sido apreendidas cartas nessas condições?

Eu tenho conhecimento de uma dúzia de casos concretos, que posso documentar.

Ainda a respeito da proibição de buzinar, lembramos que já se fizeram experiências com 70 carros, sem que se tenha registado qualquer percalço e o sr. Alfredo da Silva observa:

«Não admira, pois que se todos os outros faziam uso dos «klaxons», aqueles andavam com segurança, o que não acontecerá se tais avisos só puderem ser empregados em caso de perigo».

Mas se a proibição for só na Baixa, como preconiza o Automóvel Club de Portugal?

Misericórdia de Cascais

Foram eleitos para o próximo triénio os seguintes corpos gerentes da Santa Casa da Misericórdia de Cascais: assembleia geral, padre Moisés da Silva, presidente; José Nunes Ereira, vice-presidente; Alberto Mourato, 1.º secretário; Augusto Afonso Vilar, 2.º secretário. Mesa administrativa: Armando Vilar, presidente; dr. Joaquim Canas Cardim, secretário; José Paulino de Almeida, tesoureiro; Eugénio Bernardino da Assunção, Pedro Valentim Nava, António Miguel Muchaxo e Manuel Maria Barrento, vogais; José Manuel Teixeira Roxo, Bernardino Augusto da Silva, Carlos Manuel Mira e Pedro Antunes Aguiar, suplentes.

LIVROS: O MELHOR BRINDE DE NATAL

Nas colecções Os Romances Universais, Antologias Universais, Biblioteca das Raparigas, Biblioteca dos Rapazes e Biblioteca das Crianças, da PORTUGALIA EDITORA, encontra-se as obras mais indicadas para oferecer pelo NATAL; edições de magnífica apresentação, em brochura, encadernações simples ou de luxo. — Bons livros para presentes: BRIGITTE e O ROMANCE DE ISABEL, de Berthe Bernage; HISTORIA DE JESUS, de Gomes Leal; OS MEUS AMORES, de Trindade Coelho; CONSTANTINO DE BRAGANÇA, de Aquilino Ribeiro; EL-REI D. MIGUEL, de Caetano Beirão; O VERME-LHO E O PRETO, de Stendhal; A CARRAVELA E OS CORVOS, de Suzanne Chantal, etc.

Peça o Catálogo para
PORTUGALIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13—LISBOA

Dr. J. Ferreira Malaquias

Aparelho Digestivo
Doenças Ano-Rectais. Gastroscoopia
Mudou consultório p.ª R. C. Castelo Branco,
2, 2.ª dt.ª, Esq. — R. Alexandre Herculano
Telefone 53689

LUCIEN DONNAT

APRESENTA NO SEU «ATELIER»

ALÉM DOS SEUS CANDEEIROS «ABATS-JOUR»

LINDAS PRENDAS PARA O NATAL

Largo Trindade Coelho, 18

—Dará como resultado que os serviços de taxis não serão utilizados por muito publico que hoje recorre a eles, pois todo o trânsito naquela zona será muito moroso e se hoje se verifica uma crise na indústria, que se está a reflectir grandemente na profissão, ela será agravada desde que os taxis não possam fazer ultrapassagens aos que vão à baixa passear de automóvel.

E conclui:

—Ao contrário do pensamento da Camara Municipal de Lisboa, que era acabar com os cortejos, teremos cortejos intermináveis nas ruas da capital.

A adaptação ao novo regime

A propósito de uma nossa local de há dias, devemos esclarecer que todos os condutores que quiserem começar a experimentar conduzir sem buzinar, para se adaptarem ao novo regime de trânsito, que consta do regulamento aprovado pela Camara Municipal, o podem fazer sem receio de qualquer multa, tanto mais que não existem disposições que justifiquem esse receio.

Pergunta de um leitor

Escreve-nos um leitor a perguntar se o novo regulamento do trânsito contém quaisquer disposições sobre o trânsito de manadas de bois ou outros animais pelas principais artérias da cidade. E, a propósito, cita que, no passado sábado, pelas 16 horas, passou pela Avenida da Ribeira das Naus uma manada de vinte e três bois, os quais, ocupando aquela artéria a toda a largura, obrigaram à paralização do trânsito de automóveis, nos dois sentidos, durante algum tempo.

Foamite

DEFESA CONTRA INCÊNDIOS
D. C. I.

Recordamos, dos jornais, uma notícia de Aveiro, cujo teor é o seguinte:

«Ardeu uma garagem, devido a um curto-circuito num automóvel. Pouco depois das 20 horas, manifestou-se incêndio na Garagem do sr. Albino da Costa Pereira, comerciante, da Gafanha da Nazaré. O fogo, que foi devido, segundo parece, a um curto-circuito no automóvel daquele comerciante, além de inutilizar, por completo, o carro, causou importantes estragos na garagem. A intervenção de populares e dos bombeiros desta cidade evitou que o fogo se propagasse à residência e estabelecimento, que ficam contíguos».

Pensa-se muito pouco em ter à mão um Extintor Foamite D. C. I., que poderia, num instante, extinguir um começo de incêndio e fazer assim grandes economias. Representante: GUILHERME GRAHAM JOR. & C. — LISBOA e PORTO.

DIGESTÃO DOLOROSA ?

Como se pode obter
alívio rápido:



Não queira ser um mártir das perturbações gástricas, tais como ardores depois das refeições, flatulência, azia ou dispepsia, cuja causa, muitas vezes, é o excesso de acidez no estômago. A "Magnésia Bisurada" é um remédio de confiança contra os desarranjos digestivos, porque neutraliza a hiperacidez e assegura um rápido alívio das dores e mal-estar. Não deve descuidar do seu estômago! Goze o prazer das refeições, sem receio de dores, tomando "Magnésia Bisurada"; sentirá alívio imediato.

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos

DIGESTÃO ASSEGURADA
com

**MAGNÉSIA
BISURADA**

Homenagem á memória do escritor Carlos Sombrio

NELAS, 19.—Como havia sido anunciado, realizou-se a cerimónia de homenagem á memória do escritor figueirense Carlos Sombrio, promovida por uma comissão de admiradores da sua obra.

No parque da Pensão Maia, foi inaugurado um «banco de granito», segundo projecto do architecto Raul Xavier, e que ficou colocado no local onde Carlos Sombrio costumava passar as suas horas de meditação, quando no estio demandava estas paragens.

Depois do acto inaugural, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o presidente do Município de Nelas, ladeado pelo presidente da Comissão Municipal de Turismo e pelo vereador, sr. capitão Francisco Boaventura, ambos conterrâneos de Carlos Sombrio.

Falaram os srs. Joaquim Bidorra, capitão Milhão, Antonio Aragão, dr. Joaquim de Carvalho, Luis Matias, José Mota e Rui Fernandes Martins que agradeceu a homenagem em nome da viúva do saudoso escritor.

Sobre o banco inaugurado foi colocado um grande ramo de flores, oferta do Município da Figueira da Foz, que estava representado por diversas individualidades.

Foram também muitos os amigos de Carlos Sombrio que se deslocaram da Figueira a esta vila.

Dr. José Lopes Dias

CASTELO BRANCO, 18.—No dia 7 de Janeiro, os amigos e admiradores do dr. José Lopes Dias, delegado da Saúde neste distrito, promovem-lhe uma homenagem em reconhecimento dos benefícios que tem proporcionado a toda a provincia da Beira Baixa.

CASINO ESTORIL NATAL E ANO NOVO

SABADO, 24 — ESTREIA dos artistas coreográficos americanos
VANYA & ALVAREZ

DOMINGO, 25, ás 16.30 h.:
TARDE INFANTIL CINEMA — VARIEDADES ARVORE DO NATAL
Distribuição de brinquedos
A's 17 horas:

CHA-DANÇANTE
Desde ás 20.30 h.:

JANTAR DO NATAL

EMENTA ESPECIAL

Orquestra «**STAR DUST**»
GALARZA em SOLOVOX

OS ARTISTAS
VANYA & ALVAREZ
apresentam-se todas as noites e domingos de tarde

SABADO, 31
(NOITE DE S. SILVESTRE)
VELADA DO ANO NOVO ALEGRE «REVEILLON»
— Trajo de noite —

JULIA MENDES PARQUE MAYER



HOJE, FADOS e CAN-
ÇÕES, com MARIA DO
C. TORRES, Fernando Gas-
parinho, Ivette Pessoa, Ju-
lio Viçitas, Joaquim Silve-
rinha e Lidia Caldas.

Amanhã, NOITE DA
MODA, com Carlos Ra-
mos e Natália dos Anjos.
Domingo, grandiosa «ma-
tinée» de Natal, com PA-
LHAÇOS e outras atrac-
ções.

VERA CRUZ

Hoje, NOITE DE ESTREIAS, em que os
artistas Natália dos Anjos, Natividade Pereira,
Maria da Saudade, Ivette Pessoa, Mina Doly,
Maria Marques, Carlos Ramos, Moisés Cam-
pelo, Julio Viçitas e Eduardo Futre apresen-
tam CADA UM 2 LETRAS EM ESTREIA,
num total de 20 PRODUÇÕES. LETRAS NO-
VAS. FADOS NOVOS.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O elenco da companhia de declamação do Te-
atro da Trindade terá uma grande remodelação
no próximo mês de Janeiro.

—Está assente que a companhia do Teatro
Maria Vitória vai, no próximo domingo, dia de
Natal, a Évora, dar dois espectáculos com a re-
vista *Esquímó fresquinho*.

—Os artistas Beatriz Santos e Henrique San-
tos, da companhia «Os Comediantes de Lisboa»,
devem transitar, em data oportuna, para a com-
panhia do Teatro Nacional D. Maria II.

—Foi transferido para hoje á noite, no Teatro
Apolo, o ensaio geral para a Censura da *Dama
das Camélias*, efectuando-se amanhã, á tarde, e
por convites, uma recita extraordinária com a
referida peça.

—A orquestra Aldrabófona vai representar, no
próximo domingo, no Teatro Maria Vitória, em
«matinée», e nas duas sessões da noite, a paró-
dia á *Dama das Camélias*, intitulada: *A Dama
das Cadelas*.

—Vasco Santana, António Silva, Mário Santos
e Henrique Santana são os intérpretes mascu-
linos da comédia *O meu menino*, que oportuna-
mente sobe á cena no Teatro Variedades.

A festa de homenagem

á actriz Maria Matos

Constituída a comissão de honra que promo-
ve a homenagem á insigne actriz Maria Matos,
está a organizar-se o programa, que constará
de três partes enquadradas em espectáculo inte-
ro e que se efectua no próximo dia 3 de Janeiro,
no Teatro Variedades. Um dos momentos
mais entusiasmantes será por certo a homenagem
que, em cena aberta, será prestada á Maria
Matos em presença de autoridades, intelectuais
e artistas seus camaradas, sendo apostas nesse
acto as insígnias da Ordem de S. Tiago da Es-
pada e usando da palavra Carlos Selvagem em
nome da comissão de honra e Samuel Diniz
na sua qualidade de presidente do Sindicato dos
Artistas Teatraes. Esta festa terá a projecção
dos grandes acontecimentos. Haverá um acto
de variedades em que vão colaborar, ao lado
da homenageada, os nomes mais prestigiados
do Teatro português. Todos os pedidos de lu-
gares devem desde já, ser dirigidos ao Teatro
Variedades.

Primeiras exhibições

«Numa ilha com ela», no S. Luis

Desde que a bela Ester appareceu vestida de
toureiro, pode-se afirmar que em Portugal, e
em Espanha, e no México, e em toda a parte
onde haja «aficionados», estes passaram a ser
convictamente estéticos. Imagine-se agora o que
seja a «estrela» de formas esculturais e na sua
própria função de nadadora, e com os trajes
próprios, e o espectador «Numa ilha com ela».
O filme é o mais luxuoso e variado, um pro-
digio de cor, e de mulheres bonitas, e de bai-
les, com Ricardo Montalban e com Peter Sam-
ford, e o narigudo Jimmy, e a orquestra de
Javier Cugat, e sobretudo, e principalmente
com Ester, no seu elemento, peixe na água, em
prodigios aquáticos, maravilhosos, surpreen-
dentes. Entre os complementos, um desenho
animado da série «o gato e o rato», que foi
premiado pela Academia de Hollywood e com
palmas no S. Luis.—*Visor 59.*

«Casbah» (bairro proibido), no Capitólio

Este «bairro proibido» de Argel, guarda cer-
ta semelhança com a «cidade privada» de Ca-
sablanca, mas com a diferença de ser este po-
liciado e da policia não se atrever a entrar na-
quela. Esta circunstancia permite ao bandido
«Pepe Le Moko»—já conhecido doutro filme
—refugiar-se ali e deixar-se amar. Mas, a poli-
cia espanta-o, e de tudo isto, naquele ambiente
de perversão, resulta um filme de mistério. Ivan-
ne de Carlo, a bela provocante, e em provo-
cantes barlos, e uma nova artista sueca, Mar-
ta Toren, são as duas tentadoras do bandido.
Tony Martin entoa quatro belas melodias, e
no filme tomam ainda parte Peter Lorre e Tho-
maz Gomes. Complementos variados.—*Visor 48.*

Clark Gable casou-se pela quarta vez

SANTA BARBARA, 21.—O actor cinemato-
grafico Clark Gable e lady Ashley, viúva in-
glês de Douglas Fairbanks Senior, casaram-se
ontem—ambos pela quarta vez.

A terceira mulher de Gable foi a actriz de
cinema Carole Lombard, morta num desastre
de avião, há sete anos.

Clark Gable, de 48 anos e lady Ashley, de
39, casaram-se numa granja a 5 quilómetros ao
norte desta cidade e á cerimonia assistiram só
alguns amigos realizon.

O casamento realizou-se algumas horas depois
de os noivos seguirem de automóvel de Holly-
wood para San Luis Obispo, junto á costa, ao
norte desta cidade, onde obtiveram licença para
se casar, depois de Clark Gable ter sido subme-
tido á análise de sangue exigida pelas leis do
Estado.

A antiga lady Ashley, que disse chamar-se
Sylvia Stanley Alderley, era mulher de lord
Stanley of Alderley, de quem se divorciou há
dezoito meses.—(Reuter).

Atracções! Novidade!

Alegria!

Eis o grande cartaz de Lisboa:

**A companhia de circo, no Coli-
seu, todos os dias, em «mati-
née», e á noite. Aos domingos,
duas «matinéas»**

Se quiser distrair-se, si e aos seus filhos, se
quiser um espectáculo saudável, alegre, vibrante,
emotivo, cheio de luz e deslumbramento, não
deixe de ir ao Coliseu onde todos os dias,
em «matinéas» e á noite se exhibe a grande com-
panhia de circo, uma das maiores e mais formi-
dáveis que nos têm visitado, parada sublime de
verdadeiras maravilhas, com elefantes, leões, ur-
sos, pombos, focas, ponnays, cavalos, trapezi-
stas a grande altura, motociclistas, manipuladores
e a graça esufiante dos mais pequenos palhaços
do Mundo. Aos domingos, duas «matinéas».



LUSO

T. da Queimada, n.º 8-A

— Telef. 32889 —

HOJE

NOITE POPULAR

Animador: **FILIPPE "NTO**

Cantões por **TONI**

DE MATOS: Fados cas-
tigos por **QUINITA**

GOMES, MARIA JOSÉ

DA GUIA, TRISTÃO DA SILVA e AR-
LINDA VITÓRIA. Fados humorísticos
por **ANTÓNIO DOS SANTOS**. Acompa-
nhamentos por **CASIMIRO RAMOS**
e **MIGUEL RAMOS**.

NOITE FIM DE ANO
Fados desgarradas
e BAILE

Excursão à Madeira no «NYASSA»

Terminam definitivamente em 24
do corrente mês as inscrições para
esta monumental excursão.

INFORMAÇÕES:

NO PORTO: Centro Madeirense do Porto

EM LISBOA: Pathé Baby Portugal, L.da

Telef. 20921.

R. Santa Catarina, 61-3.º

R. S. Nicolau, 22

DIA 25, NOITE DE NATAL
SENSACIONAL ESPECTACULO

Surpresas! Brindes!

* DIA 31 GRANDE

REVEILLON

Marque a sua mesa

* Ainda esta semana

outras estreias

DE GRANDE EXITO!

EM PLENO E JUSTIFICADO TRIUNFO, OS APLAUDIDOS ARTISTAS

OLYMPIA y RAGA

ARCADIA

DANCING DE LUXO
AMBIENTE COSMOPOLITA

Amanhã, 5.ª Feira
MAIS UMA NOITE
ELEGANTE

Estreia da formosa bai-
larina-acrobática

**ODETTE
FEVRIER**

Um dos maiores exitos
da actualidade

ULTIMAS EXIBIÇÕES
dos bailarinos clássicos

Hermanos Maya

* **CARMELITA DE CORDOBA**

MARY-MELY

**MABEL VALENCIA * AN-
GELES E MERCE * RO-
SE MARY * MARY CRUZ**

CHARITO GALVEZ

Musica constante, pelas di-
namicas orquestras

LOS LATINOS
e **ARCADIA**
com a vocalista Sarita
Montez

Liliv **LIQUIDAÇÃO TOTAL**
da Secção de: Camisaria, Gravataria, Malhas,
Impermeáveis, Gabardines e muitos outros artigos,
a fim de dar uma maior expansão ás suas secções
para senhoras. — Confecção, Meias, Malhas, Sedas e Lãs,
a metro.

RUA DA AUGUSTA. 172

JOAN FONTAINE

tem a honra de convidar o público a assistir á sua
mais notável comédia, na qual participa também

JAMES STEWART

“SEJAMOS ALEGRES”

que continua com grande êxito no

POLITEAMA



O GRANDE ACONTECIMENTO
desta NOITE É A ESTREIA
nos cinemas

ODÉON-PALÁCIO

do
1.º Grande Espectáculo
Coreográfico e Folclórico
em
língua portuguesa

Com
OSCARITO
HORACINA CORREA
QUINTANDINHA
& **RENADER'S**



do
mais estufante desfile
de
situações cómicas
e joviais

Com
GRANDE OTELO
FLIANA
ALVARENGA
& **RANCHINHO**

...E O MUNDO SE DIVERTE



CRISTAL O único dancing de
Lisboa que apresenta
3 ORQUESTRAS CARAVANA
TAVARES BELO
e **TONY AMARAL** and **HIS BOYS** com **MAX**

Exito clamoroso e unico da
artista francesa acrobatica
A grande vedeta
de flamenco **JOSEFINA MARIA E** as gentis bailarinas
italianas **DARLEY-SOER**

JANINE

como nunca se
viu em Portugal

BALLET ROSAS DE ESPANA

ESTER DE MURILLO — PILAR DE GRANADA

O cantor **JUAN LEGIDO** — O solista de guitarra **MANOLO NAVARRO**
No PATIO ANDALUZ **FERNANDA PERES**
a confirmação do fado com o exímio guitarrista **JAIMÉ SANTOS** e o viola Paiz da Silva

TEATRO À TARDE
no **ODEON** às 18,30



Ultimas represen-
tações da comédia
**«DOIS MARIDOS
EM APUROS»**

a seguir: outro grande espectáculo de
gargalhada
«O PAI DA MENINA»
Teatro a preços de Cinema

TEATRO AVENIDA

Telefone: 27273

HOJE E SEMPRE—A's 20,30 e 22,45
A **QUERIDA VEDETA**

BEATRIZ COSTA

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO
NA REVISTA POPULAR

«Ela aí está!»

Bilhetes á venda para hoje e dias seguintes

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»



O MELHOR «DANCING» DE LUXO EM LISBOA! (Edifício próprio)
PRAÇA DA ALEGRIA, 58

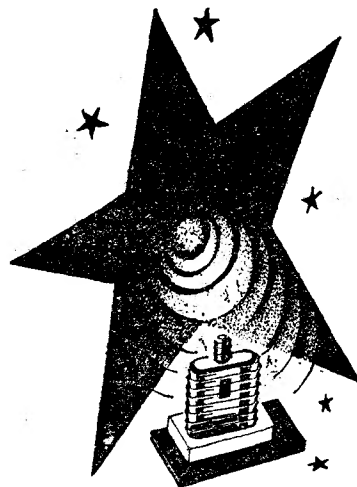
Não esqueça a
**GRANDE
NOITE DE
NAZAL**
no ambiente
maravilhoso
do **MAXIME**

TRIUNFAL CONJUNTO DE ATRAÇÕES

com os reputados artistas
ANITA DE MONTILLA nas suas famosas «farrucas»
A notável parelha portuguesa **CONSTANT & LINDA**
BALLET LUÍS CERNUDA Luxuoso e escultural friso
As notáveis orquestras de **ALMEIDA CRUZ** e de **LUÍZ DUQUE**
Em constante e entusiasmada animação

E, ainda, as bri-
lhantes bailarinas
ROSA ESTRELA e
PILAR NIGRESIAS

RESERVE A SUA MESA PARA A SENSACIONAL
NOITE DE «REVEILLON»
SERÁ LEMBRADA TODA A VIDA!



RÉVE D'OR, a essência que ple-
namente satisfaz as senhoras
mais exigentes: perfume subtil,
voluptuoso e aliciente. Experi-
mente-a... Jamais a dispensará!



L.T. PIVER

Ofereça a seus filhos
brinquedos **BIBI**

FINALMENTE, AMANHÃ NO
APOLO

Completamente transformado

Inauguração da 5.ª temporada dos

«COMEDIANTES DE LISBOA»

**ALVES DA CUNHA — MARIA LALAN-
DE — ALVARO BENAMOR — EMILIA
DE OLIVEIRA**

no famoso drama de Dumas, Filho

A DAMA DAS CAMÉLIAS

BILHETES À VENDA

★ ★ ★ **VARIEDADES** ★ ★ ★

EM 2 SESSÕES, às 10,45 e 23 h.

A COMEDIA DE EXITO COLOSSAL

QUEM MANDA SÃO ELAS!

com **MARIA MATOS — VASCO SANTANA**
ANTONIO SILVA — M. HELENA e BIBEIRINHO

TRINDADE Hoje, às 21 e 45

O sensacional êxito do ano

«MISS MABEL»

com **Palmira Bastos, Paiva Raposo, Bru-
nilde Judice, Alves da Costa, Raul de
Carvalho, Gabriel Pais, Helena Félix, Antó-
nio Palm, Maria C. Keel, Maria Fernanda
e António Cruz**

CAVE REGIONAL

DA CASA DO PORTO

P. Marquês de Pombal, 15

Amanhã:

Arroz de frango tripeiro

Gerência de: **ADELINA RAMOS**



Numa Ilha

com Ela

Um grandioso espectáculo
em technicolor com **Esther
Williams, Peter Lawford e
Jimmy Durante**

«Matinées» diárias

T. 27172—A's 21 e 30

TELEFONE 26305

Politeama

HOJE

AS 21,30

Sejam alegres

Hoje, às 18 e 30, (pre-
ços reduzidos: Ivone de Carlo no estuendo
filme «Casbah» (Bairro Proibido).

2.ª semana de gargalha-
da, com Joan Fontaine
e James Stewart

GINÁSIO

Mulheres, musi-
ca e toiros

Tel. 20556

com o extraordinário có-
mico **Tóto**

A's 21 e 30

«Matinées» diárias

CAPITOLIO

Exito extraordinario!

A's 21 e 30

CASBAH

(Bairro Proibido)

com Ivone de Carlo,
Maria Toren e Peter Lorre

AVISO: Este filme exhibe-se hoje a preços re-
duzidos, às 18 e 30, em 2.ª «matinées», no

LIS

O valentão das duzias

Tel. 48560

Calcutá

A's 21 e 15

JARDIM CINEMA

Passado cruel

Tel. 63665—A's 21

Gangsters do amor



4.ª semana do êxito!

O favorito

dos **Borgias**

com **Tirone Power, Orson
Welles e Wanda Hendrix**

«Matinées» diárias

Tel. 50595

A's 21,30

EDEN

A Valsa do Imperador

Tel. 20768

2.ª semana do deslumbrante
filme colorido, com **Bing
Crosby e Joan Fontaine**

AS 21,30

Todos os dias 2 «matinées»
às 15 e 30 e às 18 e 30

CONDES

O Espadachim

AS 21,30

Vibrante filme em technicolor,
com **Larry Parks
e Ellen Drew**

Tel. 22523

«Matinées» diárias

ODEON

Estrela de sensação

A's 21 e 30

**... e o mundo
se diverte**

PALACIO

Um maravilhoso filme com
**Oscarito, Grande Otelio e Ho-
racina Correa**

A's 21 e 30

REX

Abbott e Costello e a
Viuva Alegre

Tel. 29556

Veneno que liberta

A's 21 e 15

TERRASSE

O milagre dos sinos

Tel. 20917—A's 21 e 15

**Tarzan e a mulher
leopardo**

CASINO

A's 21 e 30

ESTORIL

O CASO PARADINE
com Gregory Pecke



Taylor's Port

É o Vinho dos Reis

e o Rei dos Vinhos

O PRETO NO BRANCO NATAL

A realidade é banal, é quotidiana, é prosaica, disse-me Malaquias Raposo. E prosseguiu, em veia, como sempre:

—Preso a realidade, o espírito rasteja como aqueles devaneios baixos e algodoados que cobrem os campos, nas manhãs luminosas e glaciais. A alma humana é como uma ave que tivesse as asas encharcadas e não pudesse levantar voo.

—Rica imagem Malaquias!—aplaudi eu regalado, porque tenho um fraco por estas frases.

Ele fez que não ouvia e continuou com enfase:

—A Arte, a Literatura é tanto maior quanto mais se eleva acima da realidade. Copiar é com as fotografias. O artista pensa evadir-se... A Arte tem que ser essa evasão.

Eu timidamente comentei:

—Queres-te referir aos artistas que estão presos, não é verdade?

Ele teve um gesto de impaciência e tornou:

—Ou não percebes—o que é lamen-

tavel—ou chalaceias de coisas sérias conforme o tem costume. Só te digo que vou justificar-te a minha tese. Vou publicar um poema.

—Caspié!—comentei eu que também gosto muito desta exclamação que ninguém nusa, como gosto da palavra «todavia»—E qual o assunto?

—Não tem. Um poema para ser verdadeiramente um poema, precisa não ter assunto. A inferioridade da Divina Comédia ou dos Lusíadas deriva exactamente de que ambas estas obras têm assunto. São pretensos poemas, falsos poemas como a Eneida e a Ilíada. Os seus autores não são poetas.

Poetas são os que exprimem o infável—exactamente porque não exprimem coisa nenhuma. O meu poema já tem o seu começo. E' assim: «as estátuas de mármore imóveis contemplam-me com os seus olhos de pedra».

—Onde é isso?—perguntei.

—Não sei nem é preciso. E tem mais: «nos cumes da montanha o viandante procura o seu caminho entre as nuvens...» São as duas imagens donde vai surgir o meu poema de evasão. Que te parece?

—Parece-me bem. E parece-me tanto mais porque eu já li isso algures. E' de Goethe e vem na balada Mignon. «Conheces o país onde florescem as limoeiras»—Malaquias, afigura-se-me que não és bastante original!

A originalidade é um preconceito. Não se precisa ser o Goethe para ter idênticos estados de alma. Tanto mais que a expressão desta ideia em alemão, tem muito diferente sonoridade. Em português, parece nova em folha.

O que é necessário é um homem evadir-se, mesmo plagiando.

Eu repliquei:

—Tudo isso, estátuas de mármore, serras, viandantes procurando o seu

caminho entre a neblina na crista das montanhas, tem um ar medievo, germanico, nevoento. Estamos no Natal. Inspira-te na lenda cristã. Tens o nascimento do Senhor, os leproes celestes cantando a «glória in excelsis», os três Reis Magos e o Menino irradiando luz, sobre as palhas da mangedoura em que nasceu... Tens o boi e o burrino. E a grande estrela brilhando no céu, sobre o Presépio. Costuma ter três pontas, a estrela.

—Os Presépios vão dar aos Calvários. Quem nasce na pobreza, em regra, morre na indigência. A miséria e a ome são Golgotas. Eu preciso evadir-me entendes? E tu propões-me um assunto de cromo de papelaria—com neve de fios de metal prateado, mantos de azul celeste e boisinos com um focinho de donzela estremeçada. Nada de convencional e de falso, mas também nada de cópias do real.

Tivemos esta conversa á noite, numa das Avenidas Novas, mal iluminada, parados no passeio. Estava um frio de rachar. Eu tinha o meu velho sobretudo e tiritava. Malaquias ostentava a sua soberba pelica. Eis senão quando pára á nossa beira, um grupo de quatro pessoas. Era um homem magro, alto, de fato de ganga, com buacos. Rodeavam-no três petizes, o mais velho dos quais poderia ter dez anos. O mais novo era uma migalha de gente, ma esmola—murmurou o homem. Malaquias ficou varado, fitando o grupo. Vi-o desapertar a pelica, procurar dinheiro para dar. As mãos tremeram-lhe. Os seus olhos cravaram-se, aterrados, nas faces esqueladas. Ouvi-o dizer sufocado—coitadinhos!

E, não sei porque foi que eu lhe disse então:

—Agora evade-te, se és capaz! Volta costas á realidade e faz arte pura. Depois admira-te se eu tiver pela tua arte e por ti, um risinho desprezo...

Ele redarguiu-me, com firmeza:

—Mas também não é com o cristianismo convencional que eu...

Interrompi-o:

—Não. Não é com esse. Vicente de Paula, esmoler das galés, não procurou evadir-se. Foi u m grande poeta, esse! Andava em busca das crianças com frio e fome. Monsieur Vincent, apesar de santo como se averiguou posteriormente, não era bem visto pelos poderosos do seu tempo. Portanto, Malaquias, o maior criador literário será aquele que não se evadir consta xxxres, antes se misture com os que sofrem e partilhe a grande dor humana. Deixa as tuas estátuas que te fitam, com os seus olhos de pedra. Olha para os olhos dos homens, cheios de sofrimento e lágrimas. Desdenha os nevoeiros simbólicos da montanha e interessa-te pelos homens, tragédia que é nítida e precisa. O maior poeta, o maior artista de todos os tempos será aquele que melhorar a sorte dos homens sobre a Terra.

E eu ia por aí fora, por aí fora! Não reparava que estava a ser grandiloquente e que um simples acto vale mais que todas as palavras. E foi assim que, envergonhadisso comigo, fez a única coisa que podia fazer nesse momento—segui o exemplo do Malaquias. E lembrei-me que estávamos no Natal e que o lobo tem o seu jogo, a fera, o se ucovil e os filhos daquele homem, não tinham como o pai, onde dormir, na noite gelada e agreste.

RAMADA CURTO

VINHOS DO PORTO DE CATEGORIA



AGENCIA COMERCIAL F.V.F. Lda
R. PASCOAL DE MELO, 13-C LISBOA
TELEFONE 43562

UM POEMA INÉDITO DE JOÃO DE BARROS

A uma árvore do Rio de Janeiro

Para CANDIDO CAMPOS

A fronde que o vento agita

sob a janela do mar,

sob a janela sózinha

olhando a noite infinita

das ondas longas do mar,

— essa árvore bem-dita,

verde ao Sol, verde ao luar,

Primavera, Primavera

que jámais, jámais se cansa

de ser graça, olor e seiva

na Primavera do ar,

— logo de manhã palpita

de asas, gorgieios e voos

de mil aves a cantar...

Agora a noite emudece-a,

adormece-a ouvindo o mar,

e há um murmúrio de prece

que eu bem sei adivinhar

na fronde que o vento agita

sob a janela do mar...

E' um suspiro de anseio

que das raízes profundas

sobe, murmura e se perde

na pura calma estelar,

— suspiro de quem deseja

não morrer, só vicejar,

irmão da alma sequiosa

como elas á terra presa,

mas que se quer libertar...

Da alma que em vão anseia,

e receia não saber

não poder ser vida eterna

na Primavera do ar,

ser folha, flor e perfume

murmúrio éolio de fronde,

com ternos ninhos de amor

onde cantem, de onde voem

asas, gorgieios e beijos

que o vento esparza no ar,

para sempre, sempre, sempre,

noite e dia, dia e noite,

gêmea das ondas, da espuma

na imensidade do mar...

Minha árvore bem-dita

irmã que tão bem entendo,

não poder eu abraçar-te,

e ao teu cerne me enleiar...

Tens um destino imortal,

embora morranç na terra

tuas raízes secretas

e a tua fronde no ar...

Tantas sementes derramas,

que o vento espalha a voar,

que delas já sonho, vejo

uma floresta brotando

cantando junto do mar...

Mais cêdo que a ti a morte

passando, me levará

mais cêdo nada serei,

nem gesto, palavra ou sombra,

que aos homens venha falar,

nem pó calcado na estrada,

nem bruma nos horizontes,

nem voz oculta nas fontes,

nem fumo esquivo no ar...

Guarda tu minha saudade,

e meu anseio sem fim,

a morte os não levará

quando em breve me levar...

Dá-os aos homens que passem

e á tua sombra se abriguem,

embora nenhum pergunte

o que foi feito de mim,

onde vou e de onde vim,

quanto amei, quanto sofri

vendo-os sofrer e chorar...

Dá os ao vento do mar,

e ás sementes que derramas

na Primavera da terra,

no berço fluído do ar,

—minha árvore bem-dita,

irmã que tão bem me entendes,

companheira de vigílias,

junto á janela sózinha,

na solidão infinita

das ondas longas do mar...

Dezembro de 1949.

JOÃO DE BARROS



Desenho de João Coêlano

OUTONO MINHOTO

Quando passarem os anos e a natural reserva—impiedosa reserva—dos homens pelos escritores vivos não for se não admiração pelos escritores mortos, como eu, outros sentirão, talvez, o elo invisível e poderoso que liga, dentro da literatura, a alma de uns à alma dos outros, como dentro desse potente ciclo as almas se buscam e se retemperam, como do angulo ansioso de uma sede partem as rectas que bebem correntes de insatisfação—só porque a satisfação não é possível entre vivos e sensíveis.

Os escritores, que estão postados sobre as montanhas movediças do quotidiano, de costas voltadas para o efêmero e dominando as serranias de um eterno desejo, que me perdoem a referência de depois—único prêmio que podem esperar portugueses entre as cerradas lanças que o dia a dia lhes ergue.

Não é preciso ter feito grandes experiências com a humanidade para a conhecer. Aceitá-la e sorrir-lhe não quer dizer que a ignoramos—embora, por força de imensidade—se ame e compreenda. Do abraço à comunhão vão, às vezes, desertos que nunca mais se vencem.

Cada atitude está sujeita à aprovação de uns e reprobção de outros. Se se faz a apologia do escritor vivo sorri o burguês pacato ou o intelectual ferido—porque se está a pedir o elogio mútuo.

Se a crítica for de completa destruição, o burguês bate palmas e o intelectual se não aplaude é porque põe as barbas de molho.

Resta então a radiosa esperança do depois, dos cinquenta anos depois, quando a presença se condensa em palavras e não enerva, não doí, não incomoda, não rouba espaço vital dos jornais e do solo.

* * *

Com Setembro chuvoso e pardacento, des-cambou em saudade luminosa a recordação da jornada por estradas do Minho, em dias claros que ganham mais alma ao pôr-do-Sol.

Pelo dia adiante a paisagem é como um corpo magnífico mas incompleto. Só pelo fim da tarde, nos tons esbatidos que suavizam melhor a harmonia das cores e suscitam em bruma lilás caminhos infundáveis—onde a nossa dor, as nossas esperanças perdidas, as nossas chamadas solitárias poderiam ter encontrado um eco—se pressente a alma flácida e impenetrável das casas que quase se adivinham para lá dos velhos muros, para lá das árvores que dão grandes cachos, empoeirados, de uvas—matas de plátanos onde se enroscam videiras—para lá do sonho, para lá da vida. E essa alma flutua nos verdes longes em que nos debruçamos, como que nos chama, nos solicita para mais perto. Depois, da moragem a recordação não vai um milímetro. Ambas, se confundem, ambas nos deixam suspensos perante o mistério da beleza que não se pôde desvendar: depois da folha, o caule, depois do caule a raiz, depois da raiz a linha que encerra milhares de átomos é feita de perfumes e poirões, de riquezas incalculáveis, de vermes, de nada...

De nada se poderá, dizer, também, que é feita a recordação. Sem matéria palpável, apagada no espelho fugido dos olhos que nada sabem guardar, dentro de nós a procuramos desbravando a terra que o tem-

po lança todos os dias sobre os nossos corações.

E' mais brando, porépi, recordar em boa companhia. Que o Minho tem um encanto sobrenatural di-lo a saudade física que me acompanha desde que o deixei.

Procurei Os Pescadores de Raul Brandão para fazer a descida de Caminha à Póvoa. Conforme ia encontrando a paisagem perdida da provincia perdida ia-se-me a alma alegrando na doçura da prosa do poeta já morto, bebendo com ele cheiro de maresia, sombras de arvoredos, nomes de povoações que ficaram e que pertenciam à vizinha Galiza. E a cada encontro, a cada contacto, um desejo desesperado de voltar com o livro na mão e a alma, de há não sei quantos anos que o escrevi, por companhia.

A subida fi-la mais cedo com os artigos dos jornais aqui acumulados e que foram escritos por Luís Forjaz Trigueiros. Um Minho igualzinho ao que guardo na memória se desenhava mansamente. A riqueza da paisagem traça-a o escritor com tintas a que não falta som nem movimento, «bamboleio de choupos» ou «o ranger da caleche de Camilo». A alma das coisas ao entardecer ergue-se nítida da sua voz poética tal a de Raul Brandão, pois só com poesia se pode entender os horizontes sem fim que não abraçamos, mas que com olhos sequiosos comungamos e bebemos. Pelas suas palavras encontro o Bom-Jesus e imagino o Sameiro.

A minha crença, quando se eleva mais pura, dispensa imagens e é uma ascensão de olhos fechados em procura do verdadeiro espírito santo, entre veus fluidos e soberanas nuvens brancas. Mas a imagem da Senhora Tota pulchra es Maria inunda de comoção os olhos do visitante. Toda a gente está de joelhos e toda a gente reza com um fervor onde se adivinha a aproximação do milagre.

Fora, um casal modesto de rurais, de rosário nas mãos, rodeia vezes sem conto a casa da Senhora.

Chegados ao muro que parece uma varanda sobre os longes, na paz da tarde, que nenhum som perturba, liberta a alma—por quanto tempo?—do peso de pecados e abismos a paisagem parece desnudar-se quando, afinal, se vela no encanto imprescindível de uma tenue bruma, quase irreal. E é larga, é macia, é perfumada, desde os vales caídos à linha que separa a terra do céu. Em frente dela pôde o homem deixar correr livremente as lágrimas. Para trás ficou o Mundo. Em frente pode estar a desenrolar-se a estrada do sem-fim, a melodia eterna, a floresta dos céus.

Com Luís Forjaz Trigueiros e Raul Brandão—um novo e um morto—iludi um pouco a saudade minhota que é bordadeira, mestra de doutrina pelos caminhos e se fecha ao anoitecer em solares de gente rica ou na casa abarracada daquele que vai aos campos e canta pelas ceifas e vindimas.

Enquanto um se deseja possuir pelo espírito dos campos, o outro empolga-se do mar. Enquanto Luís Forjaz Trigueiros desnuda a alma de lirico, Raul Brandão vela a alma de trágico. Enquanto um sofre cantando, o outro canta sofrendo. Ambos confessam que gostariam de saber pintar o encanto do Minho.

Se eu fosse pintor, passava a minha vida a pintar o pôr do Sol à beira-mar, diz Raul Brandão.

Penso que gostava de saber pintar para fixar na tela o colorido deste discreto entardecer, escreve Luís Forjaz Trigueiros.

Tristes olhos os meus, tão inúteis, tão efêmeros, tão vazios, que nada guardaram, nada fixaram, nada prenderam, digo eu.

Antes não existisses, plácido Minho; antes te não vira. Antes tivesses a consistência da ilha prometida imaginada e inexistente, do que a realidade de um pequeno país verde, cujo colorido e cuja distância eu talvez não veja mais, nem vença.

NATERCIA FREIRE

UM BOM PRESENTE DO NATAL

CONSELHOS PARA MEU FILHO

do coronel FRANCISCO PEDRO SIMÕES

Não é um livro «literário», mas uma obra sentida, vivida e pensada

A' venda nas principais livrarias

OBRAS COMPLETAS DE FERREIRA DE CASTRO

Está em distribuição um novo volume:

A TEMPESTADE

Edições formosíssimas de tiragem limitada e grande valor bibliográfico—Impressas a cores em magnífico papel e ilustradas por 14 grandes artistas: Bernardo Marques, Carlos Botelho, Jorge Barradas, Julio Amorim, Julio Pomar, Lino António, Machado da Luz, Manuel Ribeiro Pavia, Maria Keil, Molina Sanchez, Paulo Ferreira, Roberto Araujo, Roberto Nobre, Varela Aldemira

GUIMARÃES & C.^a EDITORES, R. da Misericórdia, 88

Livros e autores

ROMANCE

TERRA MORTA

de Castro Soromenho

Castro Soromenho é bem um escritor representativo de Africa. Viveu-a, sentiu-a, sofreu-a. Nos seus romances não se sente o artifício de certos escritores *soi-disant* colonialistas, que nos arranjam ambientes cinematográficos, de sensações candentes, de oposições facéis, de *cajados* trágicos, ou de *amoks* sangrentos, em que a hipertrofia das figuras, demasiadamente unilaterais, e dos climas fortes, incandescentes, podem adaptar-se a qualquer outra latitude, indiferentemente. Quasi sempre, o entrecio é gizado, digamos, com uma mentalidade europeia, e as circunstâncias mais ou menos localizadas e pintadas com a cor da viagem. O meio termo sem excessos, nem antinomias, a verdade humana, natural, sincera, as reacções entre o branco, o preto, e os mestiços, são elementos essenciais deste novo livro de Castro Soromenho. Sem duvida, é a melhor obra feita—como dizer?—directamente sobre o assunto, sem preocupações de estilo, nem superfectações descritivas a afogar a acção, tão vivo e intenso, que se lê como um verdadeiro romance, de fio a pavio, num crescendo empolgante. Quantos não nos dão tempo analisar a sua estrutura desmontá-la peça por peça! Verificar os seus erros. Lutar com os seus espaços mortos. Este é impetuoso, corta-nos a respiração. Porta-se, como de facto é, um romance, autenticamente romancado. É uma fotografia do real, em que se sente que as figuras não são criações arbitrárias, mas autênticos retratos, e o meio como que reportado ou evocado ao vivo. Tudo aquilo



se passou assim. Castro Soromenho «contou» e daí o tom singular, a um tempo acre e violento de «Terra Morta». Evidentemente, que certos pormenores acontecidos, já não devem repetir-se, mesmo em Camaxilo. Nós vemos nítidas, precisas, as personagens, entre outras, aquela colonial, que morre com uma biliosa, sem nada deixar; o velho soba Xá-Macuari, altivo e intransigente; o administrador, com alguns traços de simpatia, apesar do rugoso da caricatura; os comerciantes, avidos ou desiludidos; o Américo, idealista e generoso, que não trai o amigo; o Sampaio, que desonra o Anacleto—e os tipos subsidiários, brancos, negros, mestiços, em traços incisivos, que marcam o carácter das diversas raças, cujo sangue, por vezes, se tolde de confusas misturas.

Mais teríamos ainda a dizer sobre «Terra Morta». Como romance, repetimos, o seu valor é inegável. Um documento vivo, por quem, naturalmente, o viveu.

O «Romance da Raposa»

de Aquilino Ribeiro

foi traduzido em italiano

Coincidindo com o aparecimento em italiano, na Casa Marzocco de Florença, ilustrada com curiosíssimas estampas a cores por um dos artistas mais admirados de Roma, veio agora a lume, em nova impressão, o Romance da Raposa, de Aquilino Ribeiro.

Com esta edição, a terceiro e *ne varietur*, circulam muitos milhares deste romancinho no publico de língua portuguesa. Tal facto constitui um êxito sem par em semelhante género de literatura. Para ele terá sem duvida contribuído o lápis maravilhoso de Benjamin Rabier, que anotou com o pitoresco, graça e malícia de que *Pêlo-Mêlo* em Paris dava semanalmente a prova, as passagens essenciais. Por seu turno, Aquilino Ribeiro soube tornar atraente como uma novela de aventuras, sem lhe roubar o carácter naturalista, a história da *Salta Poci-nhas*, *raposeta* pintalegreza senhora de muita treta. Alguns pequenos sabem-no de cor, tão bem como o padre-nosso. Já fez a delícia de duas gerações. Que continue a recrear a rapaziada, a que há a acrescentar agora a italiana e amanhã a de outros países, é o voto que fazemos, patrocinado agora, vésperas de Natal, pelo sopro benigno das fadas e dos bons gé-nios.

LITERATURA INFANTIL

AVENTURAS DO COELHO KALULU

por Aurora Constança



Aurora Constança

O Secretariado Nacional da Informação deu este ano o seu prêmio anual «Maria Amalia Vaz de Carvalho», à escritora sr.^a D. Aurora Constança que concorreu com o seu último livro «Aventuras do Coelho Kalulu». O livrinho, deliciosamente ilustrado por Fernando Benito, obteve imediatamente do publico miúdo uma consagração exemplar. A resolução prestigiosa do S. N. I. completou a consagração de uma obra cheia de simplicidade, imaginação, delicadeza e bons fundamentos morais, que tantos são os predicados exigidos para um livro destinado às crianças. E a provar que na verdade estes estavam com a autora, aí está a nova edição das «Aventuras do Coelho Kalulu» fresca, vibrante e co'orida, o melhor presente do Natal para o mundo da miudagem. Acrescentam-se a graça e pureza literarias do texto escrito em linguagem acessível, as excelências da edição, em bom papel, como o requerem as mãozitas que o vão manusear, e as capas sólidas, reproduzindo, cheio de «panache», o herói da maravilhosa aventura que no livro se descreve.

Por tudo, pois, não é difícil supor um novo êxito para o novo milhar das «Aventuras do Coelho Kalulu»—um êxito que vai alegrar a sua autora, os pais dos pequeninos leitores e, naturalmente, quantos vierem a tomar conhecimento das coisas extraordinárias acontecidas ao simpático herói deste verdadeiro «romance» vivido e sentido no tempo longínquo em que os animais falavam...

Inglês pelo Rádio

Já está á venda nas livrarias a 3.^a SÉRIE das úteis e proveitosas lições de inglês que a B. B. C., estação emissora de Londres, transmite para os ouvintes portugueses. Esta 3.^a série começa a ser transmitida em Janeiro

UM CURSO PRÁTICO DE INGLÊS EM SUA PRÓPRIA CASA

A' venda nas livrarias—1 vol. 15\$00 Edição da

PORTUGALIA EDITORA

Avenida da Liberdade, 13

A melhor prenda do Natal

A' sua noiva!!!
A' sua esposa!!!

ofereça

ARTE CULINARIA

por
Blandimar

1 vol. com 1.035 páginas cart. Esc. 95\$00

A' venda em todas as Livrarias

E' uma edição da COIMBRA EDITORA

ECOS

Egerton, antigo diplomata e jornalista, prepara uma viagem aos Açores, a fim de procurar vestígios da misteriosa Atlantida. Do continente desaparecido, a parte real é muito menor que a parte imaginária.

Se Egerton conseguir aumentar aquela e diminuir esta, terá feito obra notável de que o próprio Platão teria inveja.

A Atlantida vem a ser o maior acontecimento de que a Terra foi teatro, visto que, depois do seu desaparecimento, as montanhas só pariram ratos.

Eduardo Malta publicou, num formosíssimo álbum, os seus «Retratos».

Prefácio de Ricardo Espírito Santo, escrito com sobriedade elegante e fulgor de estilo.

Malta é hoje um mestre. O seu pincel cria maravilhas o sem se repetir.

A Humanidade é para ele a palpitação mais bela da cor e da forma. Busca nela a expressão e o pensamento. Nunca se deixa tentar pelo vulgar, pela luz sem alma ou pelo Ser sem expressão nem vida.

Neste fim do ano de que nos vamos aproximando, os povos caminham, um pouco ao acaso, quase tateando na treva. Surge a fatal questão.

—Para onde vamos? Que surpresas nos esperam? Realiza-se a paz ou acende-se a guerra?

A Igreja abre o Ano Santo. Para quê? Naturalmente para afirmar a sua existência, no cumprimento da missão que Deus lhe confiou.

O planeta que habitamos necessita do pão do corpo e do pão do espírito. Com fome e sem fé, tudo é negro e tormentoso. Sua Santidade é a única autoridade que se impõe pela persuasão e pela inspiração. Não se serve de armas nem de argúcias. Jesus está com ela na grandeza divina do seu magistério. Nas horas difíceis e inquietas, como esta, em que estamos agora, a verdade não muda de aspecto nem de natureza. Firme e soberana como a Cruz no alto do Calvário.

De que carece a Europa e o Mundo inteiro, a fim de construir uma paz no coração e nas rochas alpinas?

Dum poder que se faça ouvir em toda a parte, convencendo, arrastando e quebrando quantos jugos nos prendem à matéria. O Ano Santo marcará um renascimento universal restituindo à consciência cristã o seu primado.

Escreve-nos de longe, de muito longe, uma pobre velhinha, quase cega, que tem um único filho que desejaria ter, ao pé de si, mas que, por desgraça sua, anda à busca da fortuna, em longínquas paragens. E pergunta-nos:

—Nunca mais o tornarei a ver? Nunca mais voltará aos meus braços o filho que criei e eduquei com tanto amor?

Embora desejássemos sossegá-la, é-nos impossível aclarar e penetrar o futuro. Nem a sibila de Cumas seria capaz de tal. Mas diz-nos alguém, a nosso lado, com a sua voz calma e luminosa como a estrela da manhã:

—«Diga a essa mãe angustiada que se anime e confie, e não se deixe cair no desespero. O seu filho há-de voltar, não muito rico, é certo, mas corajoso e forte, com as lições da experiência».

Registamos a sua resposta, que, embora se funde em pressentimentos, tem qualquer coisa de certo e garantido. As lágrimas duma mãe, na hora das saudades e das turvações, são tão sentidas e tão puras que não há no Universo pedra ou tronco que se não comova com elas.

A razão é a primeira autoridade!

E razão têm todos aqueles que afirmam que é na Grande Ourivesaria da Moda que se encontram as mais distintas joias.

Rua da Prata, 257

Livraria Portuguesa e Livraria Portugália

Os LIVROS são os melhores, mais económicos e distintos

PRESENTES DE NATAL

Grande sortido de edições nacionais e estrangeiras, simples e de luxo
70 e 75 — RUA DO CARMO — LISBOA

Foi hoje
lançado à água

o navio motor
"Alfredo da Silva"
de passageiros e carga

Realizou-se esta tarde, no estaleiro naval da Administração do Porto de Lisboa, explorado pela Cuf, a cerimonia do lançamento à água de uma nova unidade mercante, destinada à frota da Sociedade Geral de Transportes e a qual foi dado o nome de «Alfredo da Silva», em homenagem à memoria de um dos maiores industriais do nosso País e grande impulsor da nossa Marinha de commercio.

Por motivos de saúde, o sr. presidente da República não pôde comparecer à cerimonia, mas fez-se representar pelo sr. ministro da Marinha, comandante Americo Tomás, que foi recebido à entrada do estaleiro pelos srs. D. Manuel de Melo, Jorge de Melo e eng.º Auliano Lobo, bem como por outros chefes e dirigentes das organizações da União Fabril! Estavam igualmente presentes outros representantes do Governo, o sr. cardeal-patriarca de Lisboa, officialidade superior da Armada, Junta da Marinha Mercante, empresas de navegação, estaleiros, etc.

Junto à roda da proa do novo navio erguia-se uma tribuna destinada às entidades officiais, na qual também tomou lugar a madrinha da referida unidade, sr.ª D. Maria Cristina Dias Oliveira da Silva, viúva de Alfredo da Silva, acompanhada por pessoas de sua familia.

As 15 e 30 ultimaram-se na carreira os preparativos para o lançamento, enquanto os presentes observavam exteriormente o «Alfredo da Silva», navio-motor de 5.430 toneladas de deslocamento, 103 metros de comprimento e 14 nós de velocidade, com alojamentos para 36 passageiros e destinado, com outros dois, ao serviço da linha da Guiné.

Depois do navio, após a bênção dada pelo sr. cardeal-patriarca, acolitado pelo prior de Santos, ter descido pela carreira no meio de aplausos da numerosa assistência e de silvos prolongados das screeas de varios barcos, usou da palavra o sr. D. Manuel de Melo, que começou por lamentar os motivos imperiosos que impediram a comparencia do chefe do Estado, e por saudar o sr. ministro da Marinha pela sua obra em prol do renascimento da nossa frota de commercio.

Continuando, disse que poderia parecer estranho que a Sociedade Geral, que, em execução do plano de renovação e aumento da sua frota, mandou já construir 16 navios, entre grandes, médios e pequenos, a nenhum tivesse dado o nome daquele que, pelo seu amor ao trabalho e pelo seu espirito de iniciativa, foi o operário numero 1 da C. U. F., o criador da Sociedade Geral, o iniciador e fomentador duma grande organização economica e industrial, a que deu a saúde e a propria vida.

Com efeito—acrescentou—um dos navios da frota da Sociedade Geral deveria ostentar orgulhosamente, no seu costado, o nome de Alfredo da Silva. Não estaria, porém, certo que o nome de quem tanto engrandeceu o trabalho nacional fosse dado a uma das unidades que a necessidade imperiosa da renovação da frota obrigou a construir no estrangeiro. Não estaria também certo—disse ainda—que esse nome fosse dado a um dos navios que temos construído aqui, porque no nosso programa estava levar a efeito a construção de unidades maiores do que aquelas? Este navio que está aqui, o maior que tem saído destes estaleiros. Navio misto de passageiros e carga, é o primeiro de uma serie que vamos iniciar. Inteiramente concebido, desenhado e executado por engenheiros, mestres e operários portugueses, este navio é digno, portanto, de ostentar o nome de Alfredo da Silva.

Aos estabelecimentos
de brinquedos

A União de Grêmios de Lojistas de Lisboa informa que podem estar abertos até às 21 horas nos dias 21, 22, 23 e 24 do corrente.

LUVAS
A MEIALUVA
MEIAS
NYLON
R. AUGUSTA, 176 — LISBOA

Resposta
de Gago Coutinho
à carta do poeta
Simões Muller

Do sr. almirante Gago Coutinho, que se encontra no Rio de Janeiro, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

Sr. director do «Diário de Lisboa».—O caso do livro Muller é bastante simples. Há equívoco por parte do poeta quando afirma que eu dei «aprovação total» à publicação do seu livro, apesar de eu, por duas vezes, em annuncios, ter proibido a publicação das notas pessoais, que só lhe confiei, ingenuamente, por ele me dizer que eram para rádio, cujas palavras o vento leva, e não para livro, do qual só conheci poucas folhas e das quais corriji só os erros maiores.

Depois, desconfiado do embuste, e tendo por cartas e annuncios exigido a restituição das minhas notas, o poeta declarou no «Diário de Lisboa» «não possuir tais documentos» e, contudo, estar escrevendo um livro a meu respeito. Pretende, agora que eu lhe pedira segredo (sic) da revisão, segredo que, se tivesse existido, se desfz com aqueles meus annuncios de Janeiro, em que prohibia o livro e reclamava as notas, muito a tempo.

Equívoco é a sua admiração por eu achar ridiculo e falto de respeito o titulo do livro, que é de cinema, o qual só conheci no Rio quando, apesar da minha prohibição, lá o vi á venda, pois não mo ofereceu. Ora a minha anterior reclamação até abrangia o titulo, apesar de o não conhecer. E julguei bem informar o publico de que não tinha responsabilidade nem interesse naquella exploração litterária, por mim prohibida.

Maior equívoco é ainda a publicação de uma fotografia em que eu lhe estou dando autografo, a qual foi tirada há bastantes anos e não foi feita, como o poeta Muller diz, nem a «informá-lo» para livro, nem «em minha casa».

Enfim, sem tentarem desfazer estes equívocos, lá publicaram o livro sobre a minha «vida nobilissima» (sic) de modo que, se a prohibição do «honrado editor» não pretende «explorar commercialmente», nem o meu nome nem o escandalo, então que destinem o produto do negocio só para beneficencia. Deixarei de protestar.

Lamentável é que me chamem, na Imprensa, velho «rabujento», «criança grande», e «almirante das estrelas», por pretender que a minha vida privada só a mim pertence enquanto vivo.

Com a maior consideração, sou de v., etc.—Gago Coutinho.

GALERIAS RIVOLI

NOVIDADES DE INVERNO

LÂS
SEDAS
VELUDOS
MEIAS e LUVAS
RUA AUGUSTA, 285

A MAIS POPULAR

Ourivesaria, com o maior sortido

BARATEIRO PIMENTA, R. da Palma, 2

PRENDAS

para todos os gostos só na conhecida casa

Ourivesaria Lisboa

22—R. da Betesga—24 (ao Rossio)
Telefone 32743

Estendida na
a morta
— e a gente dos
acudiu num borborinho
à barraca transfor

Cristiana Candida

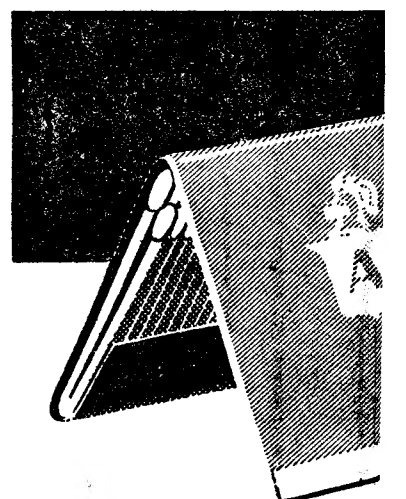
Como nas grandes tragédias shakespearianas o Casal do Evaristo, Rua Maria Pia, v' hoje horas de intensa comoção, quando morta, no seu caixão humilde, lançou o sinal de vida, perante os tristes que a prantejavam.

A cena passou-se numa pequena barraca, lar modesto de Cristiana Candida Freire Castelo e de Fidélito Lourenço Castelo. Do seu casamento haviam nascido duas filhinhas, uma de dois anos e outra de uns oito meses. Aquella era operária na fabrica do Papel do Prado, socorrera-se de tratamentos de mãos menos responsáveis. A rapariga, porém, começou a falar de «reumatismo», de fundas dores dos ossos—e disto queixara ao médico da Caixa de Previdência competente, a quem occultou, entretanto, as verdadeiras causas dos seus males. Males que agravaram e a levaram, por conselho do mesmo médico, a dar entrada no Hospital Escolar de Santa Marta.

Isto foi na quinta-feira passada—e logo, ardeamente, de manhã, ela regressava á enxerga da sua barraca, desenganada e dada como fatalmente perdida. O médico foi vê-la e já nada recebeu. A infecção tinha progredido em termos de se considerar incombustível. De facto nessa mesma noite, pelas 23 e 30, os 22 annos d' Cristiana Candida fechavam-se num prolongado suspiro. A familia telefonou ao médico, a avô do triste desenlace e o médico deu-se por satisfeito com a informação, passando a respectiva certidão de óbito, em que registou a causa da morte—uma cepticomia.

Cumpriram-se, naturalmente, todas as formalidades legais, o funeral marcou-se para hoje ás 15 horas e a familia pranteou a morte da querida companheira. Não havia, porém, quem não se admirasse: Cristiana Candida continuava quente, as mãos brancas não haviam perdido a sua mobilidade, todo o corpo estava longe da rigidez cadavérica—o corpo dava por todo o lado, no dizer da vizinhança.

E esta manhã, quando o pai, debruçado sobre o seu corpo, lhe chamava, entre lágrimas, pelo nome, todos viram que os seus lábios se de-



Já experimentou
de carteira (capa ver
Monograma)?

Sociedade Nac

Vai submeter-se a uma intervenção

ULTRA

que estudou uma nova modal
O RISCO

o seu caixão

pareceu dar sinais de vida!

Terramotos

de inquietação

madada em câmara ardente

prendiam e o peito arfava de novo num longo suspiro.

O panico foi enorme. Houve gritos de aflição e de esperança.

—Milagre—disseram alguns!

—Está viva—disseram todos!

No meio da confusão, entre os gritos do mulhérico que foi cair em cheio na barraca e suas imediações, o viúvo correu a casa do sr. dr. Raul Tomás Anselmo, com consultório ali perto, a pedir o seu concurso. O médico auscultou, tomou o pulso á pobre ainda estendida no caixão e ouviram-no declarar:

—Não, esta mulher não pode ser enterrada assim.

Uma injeção, aconselhada para a reanimar, entrou-lhe ainda no corpo. Mais tarde, além do sr. dr. Raul Tomás Anselmo, que ali voltou, outro médico foi debruçar-se sobre o caixão estreito de Cristiana Candida, sendo ambos de opinião que, de facto, ela já tinha expirado. E o funeral, que chegara a ser adiado, voltou a ficar marcado para as 15 e 30, perante a excitação do povo que, na sua humilde ignorância, temava que ela «estava viva»!

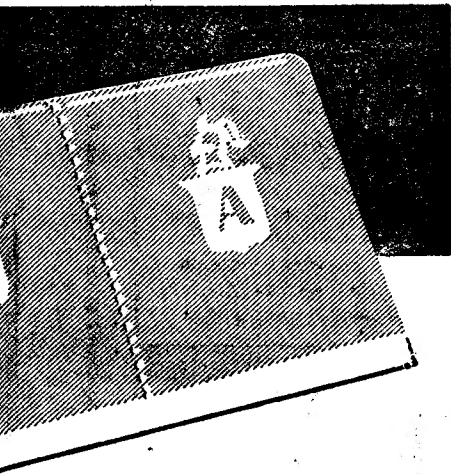
—Tão boa que era a Cristiana! Tão boa para a pobre mãe! Ela não podia morrer assim...

Uma brigada de agentes da Polícia de Segurança Publica compareceu logo que houve conhecimento do facto, á porta da barraca enlutada, para conter o povo á distancia. No funeral, tomaram parte operários, companheiros da Cristiana e do marido, operário da mesma Fábrica do Papel do Prado.

A explicação do facto

Na sua ignorância, o povo, que comentava o acontecimento e exteriorizava o parecer de que se devia impedir o funeral, não pode compreender aquilo que tem, afinal, á sua logica explicação. Trata-se de um caso não vulgar, mas muitas vezes registado de morte aparente em casos cardíacos. De facto, quando o médico examinou o corpo de Cristiana Candida, cerca das 11 e 30, ainda ela não tinha expirado. Mantinha ténues pulsações cardíacas, a pupila não estava dilatada e o corpo mantinha-se quente. Estes são alguns dos sinais de morte certos, perante os quais o médico pode passar á certidão de óbito, embora haja outros presumíveis, que também não foram verificados. Perante os factos observados, o médico mandou dar uma injeção de corasoto, só três horas depois se verificando, efectivamente, que a mulher deixara de existir.

Este caso que, como dissemos, não é inédito, pode ser acrescentado mesmo de outros mais notáveis que chegaram a manter dez e quinze dias todos os sintomas de vida débil que em geral se traduzem por um «estado de coma».



o novo fabrico dos fosforos
le, haste encarnada; marca

ional de Fosforos

enção cirúrgica?

le deixe de consultar previamente a

MARINA

idade de SEGURO DE VIDA CONTRA
OPERATÓRIO

Maria Lalande

reaparece amanhã

no Teatro Apolo

na "Dama das Camélias"

Em 1944, António Lopes Ribeiro trouxe do cinema para o teatro aquele sopro de entusiasmo, aquele sentido de acção que justamente lhe convém. Realizador de seu officio, preocupou-o acima de tudo «realizar», isto é: transpor o plano hipotético das aspirações teóricas para o terreno palpável das realidades práticas. E durante três temporadas, no Trindade, e durante mais uma, no Avenida, apresentou um agrupamento que depressa criou raízes e se ramificou, dando nas vistas e dando que falar: os «Comediantes de Lisboa».

Vinte e quatro espectáculos apresentaram os «Comediantes». Alguns, como *Misse Ba*, que atingiu cem representações, *Pigmalião*, *A Rosa Enfiada*, *Báton*, *O Rei*, *Fanny*, *O Conde Barrão*, passaram das cinquenta récitas sucessivas, o que é pouco vulgar em Portugal, no teatro a sério. Encenações como a da *Electra*, de Girandoux, a do *Cadaver vivo*, de Tolstoi, entre outras, podem considerar-se modelares. Nomes como os de Lucília Simões, Maria Lalande, Hortense Luz, João Villaret, Asis Pacheco, Nascimento Fernandes, António Silva, Ribeirinho—o grande animador, com seu irmão, dos «Comediantes de Lisboa»—elevaram-se mais alto em notáveis criações.

Pois os «Comediantes de Lisboa» retomam amanhã á sua carreira, á sua demanda do bom teatro, após alguns meses de interrupção forçada, por falta de palco onde pudessem trabalhar. E é no Apolo, num Apolo transformado de alto a baixo, com uma plateia cómoda e uma decoração apropriada, num Apolo restituído a um ambiente digno das tradições do antigo Príncipe Real, que eles reaparecem amanhã, corajosamente, sem se deixarem contagiar pela psicose da crise teatral, antes procurando combatê-la, debelá-la, á força de audaciosa energia, de muita fé e de muito amor pelo teatro.

Reaparecem num espectáculo de grandes responsabilidades: a reposição da «Dama das Camélias», a obra-prima quase centenária de Dumas, Filho, que nunca deixou indiferente o público de qualquer país, em qualquer momento. E á acrescentar ao interesse intrínseco da reposição—que em Paris se fez agora, também, com grande êxito o facto de ser Maria Lalande quem interpreta a figura comovedora de Margarida Gauthier, a protagonista.

Lalande, cuja série de criações nos «Comediantes de Lisboa», a afirmou como um dos mais altos expoentes da moderna cena portuguesa, vai, decerto, emprestar á cortesia que se estonteia para esquecer a doença implacável, que se sacrificia pelo amor do unico homem a quem amou, toda aquela rara sensibilidade que, nela, nunca é pieguice, e que faz da sua figura frágil uma coisa muito, muito grande, que transborda do palco para todos os corações, fazendo aflorar lágrimas em todos os olhos. E ao lado de Lalande, teremos Alves da Cunha, no impressionante Pai Duval, e Alvaro Benamor, no exaltado Armando, e Emilia de Oliveira, na pitoresca e impávida Prudência, e todo um elenco de mais valores, velhos e novos, que á disciplina profissional e artistica notória nos «Comediantes de Lisboa» certamente enquadrou num daqueles conjuntos de que Francisco Ribeiro nos deu tão belas provas.

Inovação á salientar: «A Dama das Camélias» será apresentada pela primeira vez num ensaio geral, para que foram convidados, além de elementos officiais, actores, dramaturgos, jornalistas, todos os que em Lisboa têm nome ligado ao teatro. Esse ensaio geral está marcado para amanhã, ás 17 horas, e precede á estreia da peça, que se realizará no mesmo dia, ás 22 horas, em récita extraordinária.

A corajosa tentativa de Lopes Ribeiro e dos seus Comediantes auguramos o mais merecido e próspero destino, pois o teatro, contra o que se pensa, nunca atraiçoa os que procuram servi-lo bem.

**NEM LEBRE
NEM GATO**
mas sim boas meias
NYLON
a 55\$00
Casa MAX
RUA D ESTEFANIA, 193

HOTEL DA COPA
CALDAS DA RAINHA
Fundado em 1887
Trespasa-se por motivo de partilhas
Trata-se em Lisboa—R. Eugénio dos Santos,
9-1.º E. e em Caldas da Rainha

Um Natal feliz...
Ser presenteado com uma joia da
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257



MARIA LALANDE

O que tem o porto de Lisboa

O valor patrimonial portuário do porto de Lisboa em 1948 estava fixado em 802.710 contos, contra 716.739 em 1947 e 452.615 em 1936.

Os melhoramentos do ano passado atingiram 53.935 contos, o dobro quase do ano anterior e á nova aparelhagem custou 29.615 contos.

É curioso registar, actualizando anteriores numeros, o que tem o porto de Lisboa:

Area molhada (estuário do Tejo) 35.500 hectares; área terrestre utilizável 200 hectares. Vias férreas, mais de 50 quilómetros, cais acostáveis, com o comprimento de 13 quilómetros, taludes empedrados 13 quilómetros e meio.

Docas de abrigo, 7, com 45 hectares, docas secas, 5, com comprimento entre 42 e 182 metros, carreiras de construção privadas, 3, guindastes terrestres, 100, eléctricos, com potência elevatória superior á 330 toneladas, cabreas ou guindastes flutuantes, 3, rebocadores, 9, dragas, 5, e um aspirador flutuante de cereais.

A tonagem bruta de arqueação de navios entrados no Tejo está á aproximarse (8.436.272) do que foi antes da guerra (13 milhões).

A demolição da Rua da Palma

Vai iniciar-se muito em breve a ultima fase desta obra que atingirá o prédio onde está instalada a conhecida Ourivesaria Pimenta. Por este motivo esta casa liquida com enormes descontos toda a sua existência de ouro pratas, joias e relógios. Aproveitem pois esta grande oportunidade de comprar barato.

GRANDE OURIVESARIA PIMENTA
Rua da Palma, 2.

PELES PARA ABOFO!!!

Não comprem sem consultarem os preços da casa

Teodoro

o maior sortido a preços abaixo de toda á concorrência. **CASACOS DE PELES** desde 1.200\$00. **ESTOLAS DE RAPOSA ARGENTÉ** desde 1.600\$00.

29—Rua do Carmo—31
119—Rua da Palma—121

EM 3 LINHAS

No Município, está patente até ao fim do mês o orçamento ordinário para 1950. Quem quiser fazer qualquer observação é só dirigir-se á 1.ª Repartição, como dispõe o Código Administrativo.

///

Em Mangualde, a Camara mandou arrancar duas velhas e lindas acácias, para colocar uma bomba de gasolina na melhor praça da vila. A população fez o seu protesto por escrito.

///

O Município tenciona promover em breve á execução do estudo de urbanização do Alto dos Moinhos, que abrangerá á zona de Benfica.

///

O juiz-conselheiro sr. dr. Alfredo Eduardo Lencastre da Veiga tomou hoje posse do cargo de director da Secção Criminal do Supremo Tribunal de Justiça.

///

A Casa de Portugal em Porto Alegre, Brasil, adquiriu um prédio para sua sede, que custou 630 contos.

///

O sr. duque de Palmela, que ontem regressou definitivamente á Lisboa, exerceu o cargo de embaixador em Londres durante seis anos e três meses. Foi nomeado em 14 de Setembro de 1943 e sucedeu ao dr. Armindo Monteiro.

///

A Camara Municipal do Funchal ofereceu á de Tomar uma dezena de buganvilas para embelezar os jardins municipais desta ultima cidade.

///

Existem no País 1.953 minas e 1.371 pedreiras, mas só cerca de terça parte em actividade. Empregam 28.000 homens, que, no ano passado, auferiram 156.000 contos, ou seja cerca, em média, de 460500 mensais.

///

O dr. Spencer Salomão foi nomeado, precedendo concurso, secretario do governo civil do Funchal.



- ★ Participação nos lucros
- ★ Juros "Post - Mortem"
- ★ Empréstimos sem juros (em alguns casos especiais)
- ★ Consulta medica annual gratuita
- ★ Duplo capital no caso de morte por acidente
- ★ Renda annual de 12% do capital seguro no caso de invalidez
- ★ Isenção do pagamento de prémios no caso de invalidez

São algumas das vantagens da apólice de vida

A mais moderna apólice do mercado português que oferece

LA EQVITATIVA
(FUNDACION ROSILLO)

DELEGAÇÃO DE PORTUGAL
AV. DA LIBERDADE, 223 - LISBOA

Capital e Reservas
O equivalente á mais de
721 milhões de escudos

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAIS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUÍDOS EM 1942

são naturais, não são por isso os mais baratos

BRINDES DE NATAL



Rádios

Gramofones

Caixas de música

Novidades e Artigos

eléctricos de Ménage

«His Master's Voice»

ALBUNS DE DISCOS

COM

Óperas

Música Sinfónica

Música Ligeta

Música de Dança

etc., etc.

Pianos

Pick-ups

Harmóniuns

Discofonos

Músicas

Radiogramofones

EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.^{da} — R. NOVA DO ALMADA, 97 — LISBOAPELES
PARA O NATAL

DAVID KIT

APRESENTA:

MELHORES PREÇOS

* MAIOR SORTIDO

* ULTIMOS MODELOS

* CONFECCÃO PERFEITA

* IMPORTAÇÃO DIRECTA

* PELEIROS
ESPECIALIZADOS* Av. Conde Valbom, 18
LISBOACOMPANHIA DOS CAMINHOS
DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede: Calçada do Duque, 20—Lisboa

PAGAMENTO DE JUROS
DO 2.º SEMESTRE DE 1949

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento de juros relativos ao 2.º semestre de 1949 terá lugar a partir de 1 de Janeiro de 1950:

da COMPANHIA NACIONAL DE CAMINHOS DE FERRO:

de 4 1/2 % da Linha de Miranda-Bragança, 2.ª emissão de 1903 de 9 %, emissão de 1928.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia—Estação de S. Bento

da COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO DO NORTE DE PORTUGAL

de 5 % da Linha de Guimarães, 1.ª emissão, de 1896

de 4 1/2 % da Linha de Guimarães, 2.ª emissão, de 1905

de 5 %, Norte, emissão de 1937.

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na sede da Companhia.

No Porto, na Tesouraria da Companhia—Estação de S. Bento

Em Guimarães, nos escritórios dos srs. Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Suers.

Em Fafe, nos escritórios dos srs. Almeida Guimarães & Alves, Suers.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias úteis desde as dez às treze e das catorze às dezasseis horas, e aos sábados desde as dez às doze horas.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1949.

A Mariazinha

Casa de Cafés

Lisboa e Porto

Deseja a Mariazinha os seus
Clientes e Amigos em
Natal Alegre e um Novo
Ano Feliz.

AUTO CARROCEIRAS, LDA.

Informa os seus Ex.^{mos} clientes, fornecedores, e o comércio em geral, que encerra o seu armazém e escritório para efeito de balanço de 26 a 31 do corrente.O MOVEL DE ARTE
AS MOBILIAS DE ESTILOS
OS ESTOFOS, CORTINADOS E CARPETES
OS LUSTRES DE CRISTAL E BRONZEE TUDO O QUE É NECESSARIO PARA FORMAR O LAR INTERESSANTE E CONFORTAVEL, ENCONTRA V. EX.^a NA

Companhia dos Grandes Armazens ALCOBIA

RUA IVENS, 14—Esquina da R. Capelo—TELEF. 26441
PREÇOS RAZOÁVEIS FACILIDADES DE PAGAMENTO

— ATENÇÃO —

A fim de evitar possíveis confusões informa-se que nesta Companhia não existem pessoas de apelido Alcobia.

NATAL DE 1949

ARTUR DE ALMEIDA

Convida os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos a visitar a Casa «LUVÁ AZUL», Rua do Ouro, 266, onde se encontra e apresenta um grande sortido de Camisaria, Gravataria e «Meias Nylon» americanas, fio 15, desde esc. 65\$00 a 130\$00.

Brindes a todos os clientes

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE-FIXE»O leitão assado
da Bairrada

José Ferreira Tavares, unico fornecedor do delicioso leitão da Bairrada, e do afamado VINHO ANADIA (especial) em garrafinhas, vem lembrar aos seus estimados clientes que devem fazer já as suas encomendas pelo telefone 58-594.

Casa revendedora do leitão assado: Gervejaria e Restaurante BONJARDIM — Travessa de Santo Antão, 7. Telefone 24389.

Cuidado com as imitações.

Policlínica da Rua do Ouro — Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Medicina, coração e pulmões—Dr. Amaro d'Almeida, 18 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar, 17 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel de Magalhães, 13 horas.
Pele e sífilis—Dr. Viriato Brandão, 16 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loft, 15 horas.
Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos, 14 horas.
Estomago e intestinos—Dr. Pereira Machado, às 14 e 30.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Afonso Simão, 15 e 30 horas.
Doenças das senhoras, operações—Dr. C. Afonso, 15 horas.
Doenças das crianças—Dr. Gonçalves Coelho, 17 horas.
Boca, dentes, prótese—Dr. A. Lima, 14 horas.
 Raios X—Dr. Aleu Saldanha, 16 horas.
Fisioterapia—Dr. Mário Jacquet, 16 horas.
Doenças tropicais—Dr. Junqueira Junior, às 18 horas.
Análises clínicas.UM LEILÃO
DE SELOS

Que marcará

Se nunca viu um vibrante leilão de selos, vá esta noite à Rua de S. Pedro de Alcântara, 45, 1.º, onde, às 21,30 h., realizamos o 103.º, composto de material de 1.ª escolha.

A. MOLDER

RÁDIOS

em 24 prestações

Máquinas de escrever

Máquinas Fotográficas
das melhores marcas e
nas melhores condições

Casa MAX

2.º, Av. Praia da Vitória, 2.º

Restaurante
CAPRISTANOS
CALOAS DA RAINHA

O mais moderno, acolhedor e distinto Restaurante da provincia.

Ambiente agradável, discreto e confortável.

Óptimo serviço de mesa

ALMOÇOS e JANTARES

Telefones 2067 e 2331

+
ALBERTO DOS REIS
ALMEIDA
FALECEU

Maria Rita Cunha Brito dos Reis Almeida, seu filho José Alberto Brito dos Reis Almeida, mais família e Joaquim Augusto Monteiro Filipe, participam o falecimento de seu querido e chorado marido, pai, parente e afilhado e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da R. Carlos Martel, 132, 1.º-esq.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA MEGA

CONCESSIONÁRIOS E DISTRIBUIDORES
SOCIÉDÉ PORTUGUESA DE PERFUMARIA, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 59 — LISBOAPARA PALADARES
DELICADOS
BRANDY

DELAFORCE

BELARTE



PASTELARIA

E
SALAO DE CHA«Lunchs» para casamentos
R. Rodrigo da Fonseca, 129
Telef. 41698Peçam os Vinhos
MADEIRA
«VEIGA»

AGENTES

A. L. Simões, L.^{da}

Telf. 23850

Tautomaquia

O jantar de despedida de Manuel dos Santos

O matador de touros Manuel dos Santos, que depois de amanhã parte de avião para o México, onde deve tomar parte na primeira corrida da temporada, e depois segue para Venezuela e Colombia, despediu-se ontem dos críticos taurómáquicos portugueses num jantar que decorreu num ambiente de simpatia e amizade e ao qual assistiram também os «apoderados» do toureiro em Espanha e em Portugal, srs. Andrés Gago e Carlos Costa. Manuel dos Santos agradeceu a forma como têm sido apreciados pela imprensa os esforços que vem fazendo para honrar a tautomaquia portuguesa, e que prometeu continuar nesta sua segunda ida à América. Por sua vez, os críticos presentes desejaram-lhe novos êxitos na América e, á volta, em Espanha, onde deve iniciar a temporada em duas corridas da Feira de Abril em Sevilha.

O FRIJO PREJUDICA os trabalhos agrícolas

ALCAÇOVAS, 18.—Continua a registar-se em toda a região uma grande vaga de frio, o que tem prejudicado os trabalhos agrícolas, principalmente a apanha da azeitona; as temperaturas mínimas no presente Outono têm sido as mais baixas que se têm verificado nos últimos anos em igual época. A vegetação, sobretudo os pastos, que já se viam vicosos e desenvolvidos, o que alegrava os lavradores e criadores de gados, encontram-se queimados pela intemperie; de entre tudo o que menos é prejudicado são as gramíneas, trigo e cevadas, cujos caules, retráidos no seu crescimento, procuram agarrar-se ao solo, enraizando, o que origina um «afilhamento» mais numeroso.

A apanha da azeitona

MOGADOURO, 20.—Iniciou-se a apanha da azeitona, prevendo-se, como média, uma colheita inferior à do ano passado, embora nalguns lugares se verifique abundância do precioso fruto.

Falta de transportes em freguesias da Beira Baixa

Em 1940, quando as termas de Monfortinho começaram a ter o movimento que hoje têm, a empresa de camionagem Morão, de Castelo Branco, cortou a carreira a Salvaterra do Extremo e a Segura, porque o movimento das Termas era suficiente para a manter, ficando, porém, sem meios de comunicação, aquelas duas freguesias cujas populações são, respectivamente, de 3.000 e 1.500 habitantes.

Em obediência às disposições do decreto n.º 37.272, de 31 de Dezembro de 1948, foi a Salvaterra servida com uma carreira três vezes por semana, mas que passa a sete quilómetros de Segura, tal como a do correio, depois que deixou de servir esta localidade.

Relativamente ao assunto, foi apresentada uma representação ao sr. ministro das Comunicações.

COCKBURNS PORTOS E BRANDIES

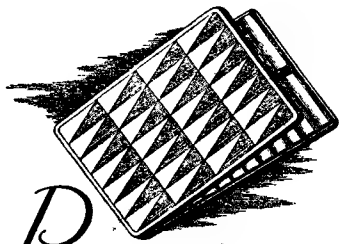
O nome conhecido no mundo inteiro como garantia de qualidade.

Agentes no sul do País:

VINALDA, L.ª

Rua Sousa Martins, 9—LISBOA

TELEF. (Prévisório) 41633



Para os seus Cigarros, escolha nas Curivesarias uma cigarreira de ouro ou de prata

POLICLINICA DO ROSSIO

Largo D. João da Câmara, 19, 2.º—Tel. 21660

Dr. F. Martins Pereira—Medicina geral, coração e pulmões, 15 h.
Dr. Canele de Abreu—Medicina geral Doenças nervosas, às 3.ª, 5.ª e sábados, 19 h.
Dr. A. Pina Junior—Doenças das crianças, 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Doenças dos olhos, 16 h.
Dr. Cordeliro Lobato—Garg., nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. Jorge Falcão—Doenças da pele, sífilis, 15,30 h.
Dr. Fontoura Madureira—Rins e vias urinárias, 5 h.
Dr. Luiz Leite—Operações Senhores, grávidas, 17 h.
Dr. José Pereira de Pina—Boca e dentes, 17 h.
Dr. Gentil Branco—Raios X.
Dr. Formigal Luzes—Agentes físicos, maquiagem, e ginástica médica.
Dr. Reis Vale—Análises clínicas.



É muito engraçada a primeira página do «Sempre Fixe» de hoje, da autoria de Francisco Valença.

«O Natal» é o título da página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Octávio Sérgio, Pargana, Pedro Carvalho, Zé, Mercier, Jorge Brandeiro, José Dinis, Ares, Fernando Correia, F. Neves e Rit são os outros desenhadores representados neste número do popular semanário humorístico.

Numero avulso: \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º (Telefones 20271, 20272 e 20273).

ATROPELAMENTO MORTAL

VILA REAL, 17.—No hospital da Misericórdia desta cidade faleceu o proprietário sr. João Ribeiro, natural e residente no lugar de Souto Escarão, em consequência dos ferimentos recebidos ao ser atropelado por uma bicicleta na Avenida Carvalho Araújo.

O ciclista, José Martins Xavier, foi detido.

Vida desportiva

FUTEBOL

Sporting-Elvas realiza-se no dia 25

Em virtude da deslocação do Sporting à Madeira no fim do ano, este clube conseguiu o acordo do Elvas para realizar o jogo que lhe compete, conseguindo autorização superior para efectuar o encontro no próximo dia 25, no Estádio Alvalade, às 14 e 30, com Isidoro Fragoso (de Santarém) a arbitrar.

São precisos arbitros...

Devido ao numero elevado de campeonatos, a Comissão Distrital de Arbitros de Lisboa precisa de juizes de campo. Os candidatos podem inscrever-se até o dia 15 de Janeiro.

MOTOCICLISMO

Rallye Natal de 1949

A prova de regularidade em motos, a efectuar na manhã do próximo dia 25, no percurso Lisboa, Cascais, Sintra, Lisboa, organizada pelo Ginásio Clube Português, excede já 40 inscrições nas duas categorias: «experimentados» e «iniciados», constituindo já um clamoroso êxito.

A inscrição encerra-se amanhã. Neste mesmo dia, às 22 horas, efectua-se a reunião dos concorrentes para o sorteio da ordem de saída.

BILHAR

2.º Campeonato do Ateneu

No Ateneu Comercial de Lisboa encontra-se aberta a inscrição para o 2.º Campeonato de Bilhar intersocios, que esta conhecida colectividade organizou e vai fazer disputar nas categorias fortes, fracos e principiantes, com prémios para os primeiros classificados.

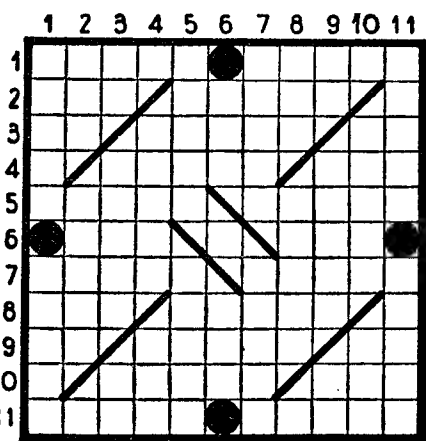
Este campeonato será iniciado ainda no mês corrente e, a avaliar pelas inscrições já recebidas, destina-se a alcançar um grande êxito entre a massa associativa do prestigioso Ateneu Comercial.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo, executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como do bom gosto. ANIBA - Gravador - Rua Nova de Almeida, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2611



HORIZONTAIS: 1—Pequena porção de qualquer espaço. Grandes caixas de madeira. 2—Alguma. Moeda indiana. 3—Bastal Bem-aventurado. Símbolo químico do bromo. 4—Cidade de Espanha, capital de provincia, à beira do Douro. Anel. 5—Consigna por escrito. Coloca. 6—Som. Órgão que segrega a urina. 7—Inteligível. Epocas. 8—Graças. Capital do Egipto. 9—Preposição. Sucia. Nome de letra grega. 10—Doce. Satellite da Terra. 11—Acacia. Novidades.

VERTICAIS: 1—Sustenta. Ilha do Mediterrâneo, também chamada de Candia. 2—Espécie de avestruz. Vigésima parte da libra esterlina. 3—Apelido. Arrancas. Nota musical. 4—Tratamento que se dá às freiras. Um cento. 5—Baleia. Além. 6—Aliei. Unidade das medidas agrárias. 7—Capazes. Cidade de França, capital do departamento de Costa-de-Ouro. 8—Curso de água. Encolherizar. 9—Aqui. Pio agudo. Cinquenta e cinco (rom.). 10—Nevoeiro. Broca. 11—Trabalha de noite. Mulheres.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2610

HORIZONTAIS: 1—Martinica. 2—Iên. Doma. 3—Dr. Romper. 4—Rua. Hóspede. 5—Um. 6—Aros. 7—Vai. Are. 7—Aral. Igo. Sr. 8—Delgado. Foi. 9—Alira. Lá. 10—Adia. Aos. 11—Assossego.

VERTICAIS: 1—Madrugada. 2—Rum. Rel. 3—Ri. Válida. 4—Tez. Galgais. 5—In. Hei. Aras. 6—Roo. Ida. 7—Idos. Ago. As. 8—Comparo. Nós. 9—Ampere. Sé. 10—Aedo. Sol. 11—Resfriado.

BLUSAS PULL-OVERS
A MAIOR VARIEDADE
TORRE EIFFEL
104, RUA DO CARMO, 106

Gravatas de Seda Natural
Ultimas Novidades
TORRE EIFFEL
104—Rua do Carmo—106

Cromos e Cartões

para Boas Festas, a única casa que apresenta o maior sortido em nacional e estrangeiro é a Papelaria Emílio Braga.

Rua S. Julião, 59
Rua Alexandre Herculano, 11-C



Execução de
receituário a
preços módicos

Horácio, L.ª, Oculistas

Rua dos Anjos, 20-C—LISBOA
(junto à paragem zona dos Anjos)

NATAL

Os mais lindos cristais da Boémia

EXPOSIÇÃO e VENDA:

ARMAZENS REUNIDOS, L.ª

103, RUA DO CARMO, 105

LISBOA

Policlinica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Tel. 45587

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, 14 h.
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações, (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenças dos olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maquiagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Macilino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. med., est. e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.



A VENDA EM TODAS AS BOAS LOJAS DE UTILIDADES DO PAÍS.

JOMAR



Contraplacados
EM
QUALIDADE
QUANTIDADE
E
-PREÇO-

Sociedade Geral

Navio-motor «Conceição Maria»

Para: Funchal, Bissau, Praia e S. Vicente
(via Leixões)

Recebe carga na Doca de Alcântara nos dias
28, 29 e 30 do corrente para sair a 2 de Janeiro

Para carga

em Lisboa: C.ª União Fabril (Secção Marítima)

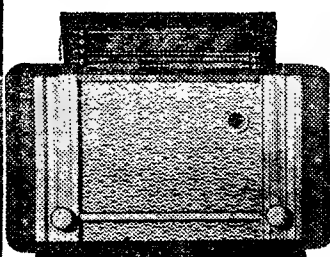
R. do Comércio, 39 — Telefone 30551

no Porto: Companhia União Fabril

R. Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

ERRES

O receptor considerado o
exponente máximo da técnica
de aparelhos de rádio



VÁRIOS MODELOS EM
EXPOSIÇÃO E VENDA
NO REPRESENTANTE GERAL
PARA PORTUGAL

ED. FERREIRA, LDA.

(Agência Comercial Irema)

Largo de S. Julião, 12, 2.º
Lisboa — Telef. 21793-32775/6

NÃO ERRES COMPRA ERRES

Sociedade «ESTORIL»
Caminho de Ferro do Cais
do Sodré a Cascais
LEILÃO

Em 28 do corrente, às 10 horas, na
estação do Cais do Sodré, Lisboa, nos
termos do Artigo 114.º da Tarifa Geral
e do Artigo 8.º, da Tarifa de Despesas
Acessórias, proceder-se-á à venda em
hasta pública de todas as remessas que
não tenham sido retiradas nos prazos
estabelecidos, bem como de outros vo-
lumes encontrados abandonados e que
não tenham sido reclamados.

Avisam-se, portanto, os consignatários
das remessas de que podem ainda
retirá-las, pagando o seu débito à So-
ciedade «ESTORIL», para o que deve-
rão dirigir-se ao Serviço da Secretaria,
na sua sede, estação do Cais do So-
dré, todos os dias úteis até ao dia 27.
Lisboa, 19 de Dezembro de 1949.

O ENGENHEIRO-DIRECTOR
A. Bual

AGRADECIMENTO

Leandro Gonçalves e sua família
vem por este meio, na impossibili-
dade de o poderem fazer directamen-
te por ignorarem algumas moradas, agra-
decendo a todas as pessoas de suas re-
lações e amizade que se dignaram
acompanhar a sua última morada sua
extremosa esposa Maria Rosalina Gon-
çalves, ficando deveras reconhecidos
a todos que os confortaram neste do-
loroso transe.



Apenas Esc. 75\$00

(mensais)

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS

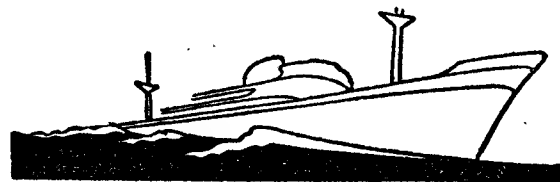
Distribuidores:

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º, direito — LISBOA

Fábrica fornecedora dos
receptores populares da
última campanha da
EMISSORA NACIONAL

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR

Para LA GUAIRA (Venezuela), CURAÇAO, HAVANA
e VERA CRUZ

O PAQUETE RAPIDO

“LUCIANO MANARA”

esperado em 26 de Dezembro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classe e carga

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.ª

15, RUA DOS FANQUEIROS — TELEF. 21143-21788

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «SERPA PINTO»

sairá em 7 de Janeiro, com escala por Leixões, receben-
do carga e passageiros para: Funchal, Praia, S. Vicente,
Salvador, Rio de Janeiro, Santos e Recife no regresso.

Aviso aos srs. passageiros: Este paquete regressa a
Lisboa no dia 9 para receber os srs. passageiros, sendo o
embarque na Gare Marítima da Rocha do Conde de Obidos
às 14 horas, largando o navio às 16 horas. Bagagem: Deve
ser entregue na dita gare até às 17 horas do dia 8.

PAQUETE «PATRIA»

sairá em 10 de Janeiro, recebendo carga geral e de frigorífico
e passageiros, para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito,
Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e
Moçambique.

N/M «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 20 de Janeiro, receben-
do carga geral de frigorífico e passageiros para: S. Tomé,
São António do Zaire, Ambriz, Luanda, Lobito e Mo-
çamedes.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138

PORTO - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342

As festas comemorativas do Natal

No Hospital da Estrela

Esta manhã, no Hospital Militar Principal, nos serviços infecto-contagiosos que funcionam em Belém, houve uma festa dedicada aos doentes ali internados, oferecida pelo Grupo de Variedade, do Regimento de Infantaria n.º 1. Numa das enfermarias armou-se um grande salão de festas, colaborando no espectáculo, os elementos daquele grupo e a orquestra privativa do grupo, regida pelo 1.º sargento Baptista. Aos doentes foram oferecidos tabaco e fósforos, sendo depois servido um cppo-d'água, na sala dos cabos e soldados aos organizadores da festa, ao corpo clínico do hospital e aos srs. comandante do regimento de Infantaria n.º 1 e ao director do hospital, que assistiram também ao espectáculo.

A tarde, no Hospital da Estrela, repetiu-se idêntica festa, organizada pelo mesmo grupo de variedades.

Festa entre filiados da M. P.

O centro escolar n.º 17 que funciona na Escola Comercial de Veiga Beirão promove, depois de amanhã, às 10 horas, no cinema Capitólio, e no dia 24, às 11 horas, no edifício da escola, duas festas de camaradagem, que terão a colaboração do orfeão do centro. Será também representado, de Gil Vicente, o «Auto dos quatro templos», e, no edifício da escola, será inaugurado um presépio e a sala do filiado.

Num almoço que a seguir se realiza, tomarão parte representantes dos centros dos liceus, colégios particulares e extra-escolares.

Também o centro n.º 18 da M. P. Feminina que funciona na Escola Comercial D. Maria I promove, depois de amanhã, uma interessante festa de Natal. Haverá um almoço oferecido a 50 pobres, preparado e servido por um grupo de alunas, apresentação de um presépio e distribuição de géneros de mercearia, de roupas e enxovais feitos pelas mesmas alunas.

Na véspera de Natal, no teatro do Ginásio, efectua-se, às 15 horas, uma festa de camaradagem do centro n.º 21, a que assistirá o director-geral do Ensino Técnico Profissional.

Festas para filhos de operários

Como nos anos anteriores, o Grupo Desportivo da Casa H. Vaultier vai oferecer aos filhos dos seus sócios uma encantadora festa na sede do edifício fabril, à Rua D. Luís I. Às 15 e 30, começará o espectáculo, constituído por números de variedades. No final, haverá distribuição de brinquedos e um lanche quente para as crianças presentes.

Também o Grupo Desportivo e Recreativo da Casa Hipólito, Lda, de Torres Vedras, promove, no dia 25, a distribuição de agasalhos, material escolar e brinquedos aos filhos do pessoal operário e outros empregados daquela empresa metalúrgica. Os aprendizes receberão também agasalhos.

O conselho de gerência da fábrica de chocolates Regina oferece, depois de amanhã, às 17 horas, na sua sede, vestuário, brinquedos e docarias às crianças filhas dos seus empregados e operários.

Na sede do Sindicato Nacional dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa, realiza-se, amanhã, às 17 e 30, uma festa dedicada aos filhos dos seus associados. Assistirão os srs. subsecretário das Corporações, o governador civil de Lisboa e outras entidades oficiais.

O Natal do Sinalheiro

O Natal do Sinalheiro, simpática iniciativa, vai reviver este ano, depois de amanhã, devido ao Automóvel Clube de Portugal, que mais uma vez lançou a ideia, logo acolhida por todos os automobilistas, sob o patrocínio dos nossos prezados colegas «O Século» e «Diário de Notícias».

Os sinalheiros que, durante o ano, tão bons serviços prestam aos automobilistas e à população, vão ter oportunidade de verificar como os seus serviços são apreciados, e como a sua acção, apurada, tem o aplauso do publico. Muitas adesões chegam constantemente ao Automóvel Clube de Portugal.

O Natal do Sinalheiro realiza-se não só em Lisboa, como em todas as capitais de distrito, havendo em Lisboa, junto de cada posto de recepção, uma árvore de Natal, e estando a organização feita de modo a não haver dificuldades de qualquer ordem. Os postos de recepção começam a funcionar às primeiras horas da manhã.

O Natal dos tuberculosos

O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos está a distribuir, por milhares de pessoas, o selo anti-tuberculoso, ao preço mínimo de 20 centavos. Diz-se, na circular distribuída, e com muita razão, que um pequeno obulo de 1 escudo por pessoa poderá constituir um optimo Natal aos tuberculosos protegidos pela Assistência e o publico, com certeza, não deixará de colaborar numa obra de tão humana projecção social.

Dez mil consoadas distribuídas pela F. N. A. T.

A exemplo do que levou a efeito no ano passado, a F. N. A. T. distribuirá, na capital e no Porto, dez mil consoadas, pelos trabalhadores dos serviços nocturnos que, por motivo de serviço, não podem passar a noite de Natal junto de suas famílias.

Assim, na noite do próximo sábado, diversas camionetas sairão da sede da F. N. A. T., na Calçada de Santana, indo levar aos locais

de trabalho a consoada, a qual é constituída por uma sanduiche, um bolo-rei, um pacote de figos e uma garrafinha de vinho do Porto. Na capital do Norte, a distribuição da consoada é feita pela delegação da F. N. A. T.

O Natal dos leprosos

A Obra de Assistência aos Leprosos distribui por mil leprosos e suas famílias, de Lisboa (Rego), províncias e Hospital Rovisco Pais, 100\$00 a cada um, agasalhos, bacalhau, broas, tabaco, vinho do Porto e ilustrações. A todos os benfeitores, a direcção daquela obra testemunhou o seu agradecimento.

No Instituto Britânico em Portugal

O programa do Natal do Instituto Britânico, da Rua Luís Fernandes, 3, inclui uma audição especial da nova gravação da obra de Hendl «O Messias», dirigida por sir Malcolm Sargent. A primeira parte será na quinta-feira, das 18 e 30 às 19 e 30 horas, e a segunda parte, na sexta-feira, à mesma hora. Foram convidados a assistir os membros das várias sociedades corais de Lisboa, assim como os membros do Instituto Britânico.

Enxovais para 93 crianças

No dia de Natal, às 11 horas, o Grupo de Beneficência os «Bem Intencionados» distribui vestuário completo a 93 crianças pobres inscritas nos seus serviços de assistência. O acto revestir-se-á de toda a simplicidade.

Biblioteca dos Estados Unidos

Por motivo das festas do Natal e Ano Novo, a Biblioteca Publica dos Estados Unidos, à Rua Pau de Bandeira, n.º 11, encontra-se encerrada no dia 24 de Dezembro a 2 de Janeiro, inclusive.

Na Casa da Comarca de Arganil

A direcção da Casa da Comarca de Arganil, desejando proporcionar aos seus associados uma agradável reunião familiar na passagem do ano, propõe-se realizar uma grande festa preparada em moldes especiais. A assistência a tal festa será condicionada exclusivamente à inscrição de mesa, e com ceia obrigatória, durante a qual serão exibidos alguns seleccionados numeros de variedades. Serão distribuídos brindes por todos os assistentes. A inscrição para esta festa, pode, desde já, efectuar-se na secretaria daquela agremiação regionalista, ou por intermédio de qualquer dos seus directores.

Na freguesia de Santa Isabel

A Junta de Freguesia de Santa Isabel distribui, no dia 24, pelas 15 horas, um budo a 500 pobres daquela zona. A cada um serão entregues 20 escudos em dinheiro e igual importância em géneros.

Agradecemos as senhas que tiveram a amabilidade de nos enviar, com destino aos nossos pobres.

O Natal do Combatente

A distribuição do budo do Natal do Combatente está marcada para sábado próximo, pelas 11 e 30, na sede da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Rua do Século, 50, 1.º. Constará de meio quilo de açúcar, duzentos e cinquenta grammas de café, meio quilo de arroz, meio quilo de massa, meio quilo de carne de vaca, limpa, com grama de toucinho, sessenta e cinco de chouriço e um pão.

Enxovais e brinquedos para mil crianças

Na sede dos serviços da Brigada Naval, instalados no antigo Quartel de Marinheiros, em Alcantara, serão distribuídos no dia de Natal, enxovais, brinquedos e géneros de mercearia a mais de mil crianças filhas de marinheiros e legionários mais necessitados. A festa está marcada para as 14 e 30. Muito agradecemos as duas senhas que tiveram a amabilidade de nos enviar, com destino aos nossos pobres.

«Família Casapiana»

A «Família casapiana» promove, no dia de Natal, a sua festa de confraternização, dedicada aos filhos dos sócios do Casa Pia Atlético Clube. Além de distribuição de brinquedos, haverá um acto de variedades e baile.

No dia 31 do corrente, a passagem do ano será festejada com um grande baile.

Festa em Alvalade

O Serviço Social da Federação das Caixas de Previdência promove, depois de amanhã, às 14 e 30, no grupo escolar do Sítio de Alvalade, uma festa dedicada a cento e cinquenta crianças moradoras naquele bairro e tiradas á sorte entre os milhares ali residentes.

A festa constará de uma parte recreativa, com a colaboração de uma parilha de palhaços e um coro infantil, e de um lanche e distribuição de brinquedos.

As despesas são custeadas por alguns moradores do Sítio de Alvalade e por várias Caixas de Previdência.

As grandes «matinéas» do Natal, no Coliseu

Vai ser o melhor Natal o do Coliseu onde, em duas «matinéas», a primeira às 14 e 15, e a segunda às 17 e 30, e á noite às 21 e 30, o publico de grandes e pequenos poderá apreciar a maior, a mais bem organizada companhia de circo, que se tem apresentado entre nós, com elefantes, leões, focas, ursos, pombos, cavalos, «ponneys» e trapezistas, manipuladores e os mais pequenos palhaços do Mundo e Faz-tudo, nos intermédios cómicos mais desconcertantes e alegres.

«Matinée» no Algés e Dafundo

No próximo domingo, ás 16 horas, o Sport Algés e Dafundo leva a efeito um animado baile, promovido em honra das crianças filhas dos seus sócios. Haverá distribuição de brinquedos e sorteio de um peru.

Outras festas escolares

As alunas do Instituto Feminino Português distribuem, amanhã, ás 15 horas, cento e cinquenta peças de vestuário ás crianças pobres daquela zona. As mães, serão oferecidos géneros alimentícios.

No Ateneu Comercial de Lisboa, para inauguração do seu novo salão de festas, realiza-se, na passagem do ano, um baile a que poderão assistir todos os sócios e pessoas de sua família.

Em Évora

EVORA, 18.—No dia 23, ás 9 e 30, no atrio da Camara Municipal, será distribuído um budo aos pobres das varias freguesias da cidade, a expensas das respectivas juntas.

EVORA, 20.—Tal como nos anos anteriores, algumas senhoras benfeitoras, farão distribuir, na quadra do Natal, blusas de flanela a 100 alunos pobres que frequentam gratuitamente a escola primária do Oratório Festivo de S. José, dos 260 que ali se encontram matriculados.

Nas Alcáçovas

ALCÁÇOVAS, 20.—Pela Comissão de Assistência desta vila foi distribuído um budo a cerca de 100 pobres, em comemoração da festividade do Natal.



**O PORTO
QUE O PATRÃO
BEBE**

Representante no Norte

J. NOGUEIRA & SOUSA PINTO
Rua do Almada, 246, 2.º — PORTO
Telefone 25143

Agente no Sul do País
J. NUNES DA SILVA
R. do Corpo da Guarda, 16, 1.º
Telef. 25498 teleg. «Saliswins»
LISBOA

Volto-se uma camioneta mas os ocupantes ficaram ilhados

ALCOBACA, 18.—Na altura que passava á saída de Aljubarrota a camioneta HH-15-25, com um carregamento de 12.500 quilos de amendoa destinada a embarque, e conduzida pelo motorista António Simões Nascimento, casado, de 34 anos, natural e residente em Barracão, freguesia de Colmeias, do concelho de Leiria. Nela seguiam o seu proprietário, Manuel Gaspar Novo, casado, de 38 anos, natural e residente no lugar de Confraria, do concelho de Leiria e o ajudante da mesma, Manuel Simões, solteiro, de 34 anos, natural de Barracão e residente em Barracão Monte. A certa altura, porque vinha muito na sua mão e o pneu da roda da frente direito rebentou, a camioneta caiu por uma ribanceira de oito metros, voltando-se. Nada, porém, sofreram os seus ocupantes, sendo a carga, horas depois, transportada para o seu destino por uma outra camioneta.

Noticias da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 18.—Na secção policial, desta cidade, foi inaugurado um posto médico, destinado aos graduados, subalternos e suas famílias. Trata-se de um melhoramento de grande utilidade, e que fica a ser dirigido pelo sr. dr. Carlos Tavares.

—O movimento na repartição do Registo Civil, desta cidade e concelho, foi, durante o mês de Novembro o seguinte: óbitos 70; nascimentos, 105; casamentos, 56.

—Com uma sessão solene, na qual foram distribuídos, distintivos de assiduidade e dedicação a bombeiros do corpo activo, comemorou hoje o seu 67.º aniversário da fundação a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, que á cidade e concelho, vem prestando relevantes serviços. Falou no acto o sr. Rui Fernandes Martins.

—Com o fim de defender e pugnar pelos interesses e progresso da Figueira, vai ser organizado o grupo dos Amigos da Figueira, constituído por pessoas de elevada categoria social no meio figueirense.

A CAÇA Á PERDIZ

ALCAÇOVAS, 20.—Terminou em todo o País o período de caça á perdiz; por isso os entusiastas deste desporto vão descansar e deixar proliferar aquela espécie. Nesta região todos os anos abundava a caça; porém, no presente ano desapareceram todas as espécies como por encanto. A que attribuir isso? Em nossa opinião, á destruição deste em tempo de defeso, facto verificado em muitas zonas e até jugado em tribunais.

—E' acertada a medida que determina a suspensão da caça á perdiz, e pena é que não seja, extensiva ás outras espécies indígenas, a título preventivo, durante um ano.

VIDA MUSICAL

Jeanne Marie Darré na Figueira da Foz
FIGUEIRA DA FOZ, 18.—A «Alliance Française» desta cidade apresentou no Salão de Inverno do Casino Peninsular, perante grande assistência, a pianista francesa Jeanne Marie Darré, que interpretou Bach, Chopin, Debussy, Fauré e outros.

Fez a sua apresentação o sr. Pedro Collet-Maigret, presidente da delegação daquela organização na Figueira, tendo o publico aplaudido entusiasticamente a concertista, em todas as suas interpretações.

Jeanne Marie Darré seguiu para Lisboa, onde dará alguns concertos.

Queda de um ciclista

MOIMENTA DA BEIRA.—Quando seguia pela estrada nacional n.º 323, ao passar próximo da Quinta da Boavista, freguesia de Caria, deste concelho, caiu desastrosamente da bicicleta, sofrendo graves ferimentos na cabeça, Demétrio Bernardo, de 38 anos, solteiro, residente em Penso, concelho de Sernancelhe.

Logo que no posto de Polícia de Vição e Transito desta vila houve conhecimento do desastre, seguiram para o local a brigada movel conduzindo o comandante do posto e o medico sr. dr. Fernando Rebelo Frutuoso e Melo, que prestou ao sinistrado os primeiros socorros, tendo seguido depois o ferido para o hospital de Lamego, onde ficou internado em estado grave.

E' de lamentar o facto pouco edificante de alguns automobilistas terem passado indiferentemente pela vitima, sem lhe prestarem o mais pequeno socorro.

VIDA MUNDANA

PROF. DR. FREDERICH TOLKE

No «vião de hoje, seguiu para a Alemanha o professor dr. Tolke, director da Escola Superior de Engenharia de Berlim, que passou algumas semanas no nosso País no estudo do projecto da Barragem de N.º Sr.ª do Monforte, no rio Côa, da Hidroeléctrica do Côa.

NASCIMENTOS

Na sua residência, teve o seu bom sucesso, dando á luz um menino, a sr.ª D. Maria Salma Franco Urceira, esposa do sr. José Urceira. Mãe e filho encontram-se bem.

Profissionais da Imprensa

Reune-se amanhã, sexta-feira, ás 16 e 30, em segunda convocação, a assembleia greal da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do organograma de despesas para 1950 e eleição dos corpos gerentes.

NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA.—A Camara Municipal tomou por unanimidade as seguintes deliberações: conceder á Casa das Beiras o subsidio de 250\$00; aprovar definitivamente o orçamento segundo suplementar ao ordinario para o ano corrente; solicitar á Direcção Geral dos Serviços de Vição o aumento do contingente de automoveis de aluguer deste concelho, com mais um, para estacionamento na Praça dos Combatentes da Grande Guerra; passar uma guia de responsabilidade para internamento dum doente nos hospitais de Coimbra; conceder á Comissão Municipal de Assistência o subsidio de 10.000\$00 e ás Caixas Escolas das Escolas Primarias um de 2.000\$00.

—Está quase concluido o Bairro Económico de 12 casas para pescadores na freguesia da Torreira, obra importantissima, que vem beneficiar consideravelmente a classe piscatoria. Porém, é absolutamente justo que este bairro seja ampliado, pelo menos, para 100 casas, para que assim sejam postos em condições sociais de habitação centenas de pescadores que residem em palheiros.

—Realizou-se no lugar de Pardelhas a festa a Santa Luzia, com cerimoniaes religiosas na igreja matriz e arraial, á tarde, na Praça do Comandante Jaime Afreixo.

APARECEU A SOGRA

para esclarecer o caso...

A noite passada, o serralleiro Artur Nunes Pereira, de 31 anos, morador na Quinta da Curraleira, apresentou-se a um guarda de serviço na Rua Moraes Soares, declarando que, momentos antes, na sua residência, se tinha cortado em ambos os pulsos com vidros. Conduzido ao hospital de S. José, ficou internado.

Momentos depois, porém, apresentou-se na esquadra do Alto do Pina a sogra do Pereira, Mariana da Silva Branco Ribeiro, a queixar-se de que aquele lhe havia partido, proposadamente, um guarda-vestidos, um «toilette», uma mesa de cabeceira e todos os vidros da janela, deixando-lhe a residência num caos.

Por tal motivo, o «sinistrado» acabou por ficar internado sob prisão.

CONCURSO DE FADOS

Com a 1.ª eliminatória, inicia-se hoje o 2.º Grande Concurso Portugal, iniciativa do quinzenario «Ecos de Portugal», e ao qual concorrem amadores de fado de ambos os sexos, de Lisboa e da provincia. Aos concorrentes, que serão apresentados a um júri constituído por conhecidas figuras ligadas ao fado, serão adjudicados valiosos prémios, entre os quais as taças «Inspector dos Espectáculos» e «Diário de Lisboa».

Os concorrentes serão apresentados no decorrer de um programa de fado e variedades, no salão da Rua Luis Drouet.

DE LUTO

Coronel Santos Nogueira

Com grande acompanhamento, realizou-se hoje, da sua residência, Travessa do Cidadão João Gonçalves, n.º 20, 3.º, para o cemitério do Alto de S. João, o funeral do sr. coronel Henrique dos Santos Nogueira, que deixa uma brilhante folha de serviços.

Durante a noite e parte do dia de hoje, o corpo foi velado pela viúva, sr.ª D. Maria del Pilar dos Santos Nogueira, pessoas de familia, amigos e camaradas.

Pelas 15 horas, o caixão, coberto com a bandeira nacional, foi retirado da camara ardente e conduzido para um autofunebre do Exército, que o transportou ao cemitério, onde o corpo ficou sepultado no talhão privativo dos Combatentes da Grande Guerra.

No préstito encorporaram-se numerosas pessoas, em especial o elemento militar.

Américo Rodrigues

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do conhecido técnico de construção naval sr. Américo Rodrigues, que faleceu ontem de madrugada, conforme noticiámos.

Entre numerosas pessoas encorporaram-se no préstito os srs. comandante Américo Tomás, ministro da Marinha; comandante Henrique Tenreiro, eng.º Carlos Alves, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa; eng.º Aulânio Lobo e outros dirigentes da C. U. F.; Vasco de Orey e os seus colegas da direcção dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo; officiais da Armada e da Marinha Mercante, engenheiros construtores navais, representantes de empresas de navegação e de vários estaleiros e algumas centenas de pessoas de todas as categorias sociais, incluindo muitos trabalhadores modestos que serviram sob as ordens do extinto.

SUFRAGIOS

Maria Clementina

Os artistas-empresários Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro mandam rezar amanhã, ás 11 horas, no altar-mór da igreja de S. Domingos, missa de sufrágio pela actriz Maria Clementina, comemorando o segundo aniversário do seu falecimento.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES—43180-43189

R. DE SANTA MARTA, 52-Á, 56-A

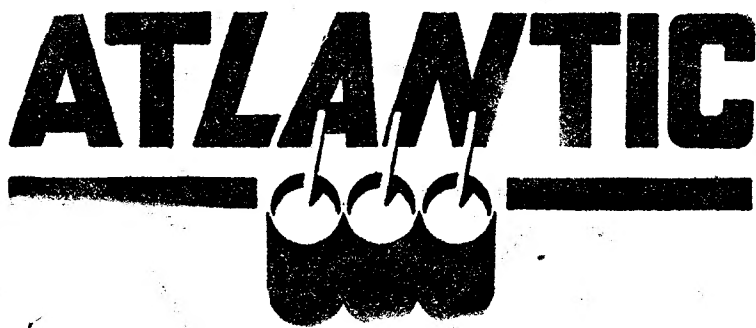
A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GÉNERO

Mais uma unidade para a frota nacional, cujo nome honra a memória de quem tanto elevou a indústria portuguesa

"ALFREDO DA SILVA"

Mais um navio pintado com tintas



FABRICA LUSITANA DE TINTAS E VERNIZES, L.ª DA

LISBOA

R. dos Remolares, 35

Telefone 2 6446

PORTO

Mário Santos

R. Sá da Bandeira, 340

Telefone 2 5477

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O sistema frontal que tem influenciado o tempo na Europa central e no nosso País encontra-se em franca dissipação. Continua a deslocar-se por Les-Nordeste o anticiclone centrado nos Açores e que está já a influenciar o tempo em Portugal.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE AS 24 DE AMANHÃ—Em todo o País, céu coberto a nublado, possibilidade de chuviscos, vento fraco variável, temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas (T. M. G.): máxima, 10° 9'; mínima, 8° 9'. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15° 8'; mínima, 6° 2'.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSIONA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Música coral sinfónica; 19 e 30, Meia-hora espanhola; 20, «O caso do dia»; «O lançamento à água do navio «Alfredo da Silva»; 20 e 15, Discos pedidos; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Música de tecla; 21 e 30, Palestra da série: «Para um verdadeiro humanismo»; 21 e 45, Repetição do último concerto, com obras de compositores portugueses, pela Orquestra Sinfónica Nacional—1.ª parte; 22 e 30, «História de Portugal»; 22 e 45, Repetição das 2.ª e 3.ª partes do último concerto, preenchido com obras de autores portugueses; 23 e 50, Resumo noticioso do dia; 0, Fecho.

Programa B—A's 21 e 15, Fados e guitarradas; 21 e 30, Canções; 21 e 45, Música ligeira sinfónica; 22 e 15, «Feira da Ladra»; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, «Música-hall»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 19, Estreias; 19 e 30, Baile; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Conjuntos vocais; 21, Passatempo «APA»; 22, Música ligeira; 22 e 30, Concerto com a «Sinfonia Incompleta», de Schubert; 23, Baile; 23 e 45, Rádio-jornal, e amanhã, 0, Fecho.

RENASCENÇA—A's 19 e 30, Boletim do «S. C. R.»; 19 e 35, «A tia Maria conta...»; 20, Canções; 20 e 15, Música variada; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Música portuguesa; 21, Música ligeira variada; 21 e 15, Música seleccionada; 21 e 30, Quarto de hora vicentino; 21 e 45, A voz dos sinos; 22 e 15, Noticiário; 22 e 28, Boletim religioso; 22 e 30, Programa Publicine; 23, Música de concerto; 23 e 20, Música portuguesa; 23 e 40, Parada de orquestras; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; 20 às 22, Rádio Graça; 22 às 0, Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO C—Associação—Bairro da Encarnação, 33 (Camde) (Tel. 58-181); Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Campo Pequeno (do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 71-661); Saude—Rua de Filipe da Mata, 160-162; Berne (de)—Avenida de Berne, 160-A (Tel. 73-568); Novais—Av. de Luís Bivar, 11-13 (Tel. 44-324); Palma—Av. do Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47-088); Olivais (dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Conceição, Lda—Calçada de D. Gastão, 30-32 (Tel. 39-279); Mariz—Calçada da Picheleira, 140, A-B (Tel. 70-703); Arnali—Rua das Escolas Gerais, 88-A (Tel. 23-940); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 26-474); Bastos—Rua

de Moraes Soares, 91-D (Tel. 44-350); Castro—Av. do Almirante Reis, 76-A-B (Tel. 44-373); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 44-424); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 62-834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 60-955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 64-414); Costa, Suc. (Gonçalves)—Rua de Bartolomeu Dias, 63; Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 38-193); Costa—Rua dos Lusadas, 32 (Tel. 37-739); A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 60-187); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 62-784); Neves—Rua do Poço dos Negros, 36-38 (Tel. 25-636); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 26-750); Sanitas—Praça de Luis de Camões, 24 (Tel. 22-798); Americana—Calçada de Santana, 5 (Tel. 28-384); Liberal—Av. da Liberdade, 217-219 (Tel. 43-641); Portugal, Lda—Rua Augusta, 216 (Tel. 22-073).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Recebido	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	6405	6405	6425
Consolidado 3 % T. 10	7085	7085	7095
Consolidado 3 1/2 T. 10	8225	8215	8245
Centenários 4 %	1.9605	1.9605	1.9615
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9625	9615	9635
Idem 1943	9625	9615	9635
Idem 1944	—	9605	9635
Externas 1.ª série	1.0505	1.0455	1.0555
Externas 1.ª carimbadas	—	1.0505	—
Externas 3.ª série	1.1505	1.1505	1.1605
Externas 3.ª carimbadas	1.0805	1.0785	1.0855
Caut. 3.ª série a juro	—	1505	1605

Ações			
Esp. St.º Com L.ª port.	—	3.0505	—
Lisboa e Açores port.	—	7245	—
Ultramarino cp. T. p.	5855	5855	5905
Portugal port. T. p.	—	—	1.2005
Fidelidade	—	48.0005	50.0005
Nacional	—	9005	—
Sagres	—	1.1005	1.2005
Aguas Lisboa port.	—	—	1255
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	1255	1305
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	1175	—
Cimentos Tejo	2655	2605	2655
Crédito Predial port.	—	115	115
Gás Electricidade cupão	—	1605	1615
Alto Alentejo cupão	1325	1315	1325
Industrial Aliança	—	2405	2505
Portugal e Colónias	2605	2605	2625
Nac. Navegação T. p.	6565	6555	6575
Colonial de Navegação	4705	4705	4755
Port. de Pesca T. p.	9755	9705	9805
Port. Tabacos cupão	3305	3295	3315
Tabacos Portugal cupão	—	4155	4305
União Eléctrica Port.	1675	1665	1685
Casseque	8165	8155	8175
Agrícola das Neves	—	7005	7405
Agricultura Colonial	5055	5005	5105
Açúcar de Angola	2.3005	2.2985	2.3005
Buzi	1165	1155	1175
Cabinda	—	765	805
Ilha do Principe	—	9205	9605
Zambézia T. de 25	1005	1005	1015
Moçambique	2225	2215	2225
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%	—	5155	5195
Norte de Portugal 5%	1045	1035	1045
União Eléctrica 4 1/2%	—	945	—

Costa, Lda, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO, R. do Ouro, 109 — R. da Prata, 60 — Tel. 30507. End. Teleg. Sabosi.

A fiscalização

foi hoje de surpresa à cidade de Tomar

Em virtude de várias queixas apresentadas na direcção dos Serviços de Fiscalização contra a carestia de vários artigos de primeira necessidade, quer nos mercados, quer nos estabelecimentos da cidade de Tomar, o director dos referidos serviços, sr. capitão Silva Pais, determinou uma sortida àquela cidade, que foi preparada com a maior reserva. Determinado numero de brigadas motorizadas foram mandadas concentrar esta madrugada, em determinados pontos, levando cada chefe de brigada e pessoal superior que as dirigia uma «carta de prego», com a determinação rigorosa de só a abrirem às 6 horas da madrugada, para conhecerem o local onde tinham de actuar, de harmonia com as respectivas instituições.

E, assim, às 6 horas, começaram a convergir os carros em direcção às zonas que lhes estavam determinadas, entrando todas as brigadas na cidade de Tomar, por vários locais, onde começaram a desempenhar-se dos serviços de que estavam incumbidas, quer em mercados, quer em estabelecimentos.

Até à hora a que fechamos o nosso jornal, desconhece-se ainda o resultado da acção das brigadas.

O MAJOR GENERAL DA ARMADA visitou hoje a Escola Naval

ALFEITE, 21 (Pelo telefone).—O novo major-general da Armada, sr. vice-almirante Oliveira Pinto, visitou hoje a Escola Naval, onde foi recebido pelo comandante sr. capitão-de-mar-e-guerra Lopes Alves e por todo o corpo docente e restante oficialidade.

Depois de passar revista ao corpo de alunos e à companhia de equipagens, o major-general almoçou com a oficialidade. Visitou a seguir algumas dependências da escola e assistiu à passagem de alguns documentários de assuntos navais, após o que retirou para Lisboa.

O AZEITE

A colheita deste ano é abundante e a qualidade do azeite excelente. No entanto, muita gente estranha não encontrar, geralmente, no mercado, uma qualidade verdadeiramente superior. A razão consiste em que durante a laboração dos lagares, o azeite se possa vender ao publico com 2 % de impurezas, e daí o facto de o azeite se encontrar por vezes turvo, mesmo aquele que é vendido sob a denominação de «extra».

Para suprir esta falta e evitar este inconveniente, a Oleícola Exportadora, Lda, firma especializada no fabrico e comércio de azeites finos, instalou na Rua Nova de S. Mamede n.º 26, um depósito de venda directa ao publico de azeite de diminuta acidez e das melhores procedências do País, onde este produto é filtrado pelo sistema Capillary que, sem lhe alterar as propriedades alimentares, o livra de todas as impurezas nocivas à saúde.

Este azeite é vendido sem aumento de preço, com a marca «COMENDA». Por isso, a marca «COMENDA» se recomenda e se encomenda. Tel. 60203.

O problema dos transportes

Em Constância

CONSTANCIA — Nota-se, cada vez mais a falta das carreiras de camioneta entre Rio de Moinhos e a estação de Praia do Ribatejo, passando por Amoreira, Montalvo e esta vila, ligando aos comboios correios do dia e noite, tal como existiu durante muitos anos.

Esta carreira, cuja concessão foi cancelada, fazia cumulativamente o serviço de correio, que passou a ser feito pelos mais diversos meios de transporte, sem que, contudo, nenhum como o anterior, dê tanta satisfação ao publico e aos C. T. T.

E' pena que qualquer empresa de camionagem não tome a iniciativa de restabelecer este serviço que poderia ser até combinado com a C. P., que, por outro lado, podia pôr em circulação, aos domingos, uma automotora destinada a substituir, na parte da manhã, o comboio «operário» que não se efectua naquele dia da semana.

Desta medida resultaria grande beneficio para aqueles que não podendo dispor doutro dia, aproveitariam as esplêndidas ligações que com esta circulação obteriam, no Entroncamento, para Lisboa e Coimbra.

A referida automotora circularia entre Alfarede e Entroncamento.

Por outro lado, há ainda a considerar as carreiras de camionetas entre Torres Novas e Abrantes, que não permitem actualmente demoras nas terras a que se destinam, pelo que seria de desejar que se estabelecessem carreiras nos dois sentidos que permita a ida àquela cidade, capazes de dar a cada um o tempo suficiente para tratar dos seus assuntos.

Tal como está, ninguém pôde aproveitar as carreiras existentes e como por outro lado também o actual horário dos comboios não se vê para o efeito, acontece que só duas soluções existem: passar muitas horas em Abrantes, prejudicando os afazeres de cada um, ou alugar meio de transporte, decisão esta que nem todos podem tomar, por se tornar demasiadamente dispendiosa.

Se atendermos a que é em Abrantes a sede da comarca e de muitas outras repartições publicas que interessam a esta região, que é também ali que se encontra instalado o Grémio da Lavoura, autoridades militares, agências bancárias, para não falar dos interesses comerciais que ligam todas as localidades atingidas, é fácil de reconhecer como se justifica esta pretensão.

Tem, por isso, a palavra a empresa concessionária da carreira em questão.

Em Nisa

NISA — Parece-nos que vale a pena insistir na defesa das regalias e comodidades da população deste concelho, embora saibam que a Camara reclamou, no sentido de ser considerado, com a devida atenção e justiça, um assunto que tanto interessa à economia e progresso dos povos, como sejam o estabelecimento e manutenção de boas vias de comunicação e correlativos meios de transporte. Na verdade, o que está sucedendo em Nisa excede todos os limites do elemental bom senso, pois não pode admitir-se que uma vila de 6.000 almas, onde o comércio, a industria e outras actividades se encontram cada vez mais florescentes e o turismo começa a criar alento, não tenha uma camioneta de ligação com a estação do caminho de ferro, situada a 17 quilómetros, a não ser para transporte de mercadorias.

Deste modo os passageiros, quando desembarcam naquela estação, têm de fazer o trajeto em incómoda e morosa carroça ou calcular aquela grande distancia, se não podem recorrer ao aluguer dum automóvel para esse efeito, pagando pelo percurso mais do que se despende na viagem de comboio para Lisboa.

A empresa que, há anos, fazia de camioneta a carreira em referencia, viu-se obrigada a interrompê-la, porque não lhe era possível mantê-la com bilhetes a 5500 e a obrigação de custear as despesas dos honorários do motorista e ainda dum condutor, que até há pouco tempo não era exigido. No entanto, por 19500, ainda era barato o preço do bilhete, pois essa importância tem agora de pagar qualquer passageiro que consiga lugar entre a aluvião de malas na carroça do correio. Impõe-se, portanto, que os passageiros, vindos para Nisa, Alpalhão e outras terras do concelho, ao aparem-se do comboio em Vale do Peso, tenham o seu transporte comodamente assegurado.

Para isso, deve restabelecer-se a carreira, de camionetas ou, então—essa solução seria a mais desejável—a Central dos Caminhos de Ferro, instalada nesta vila há muitos anos, deve voltar a servir-nos, como outrora, acumulando o transporte de passageiros, mercadorias e correio entre Nisa e o ramal de Cáceres.

RONSON

Os mais afamados
isqueiros do Mundo
Vendem-se nas melhores
Tabacarias do País

Vinho do Porto
CROFT
CASA FUNDADA
EM 1678

NUNCA HESITE NA ESCOLHA
DE UMA CARPETE
Compre **Sultão**
PORQUE COMPRAR A MELHOR
EXPOE E VENDE
Miguel dos Santos, L.ª
102-R. NOVA DO ALMADA—104
Executam-se encomendas por medida

Peçam e exijam sempre
Haig
SCOTCH WHISKY
Nunca nenhuma garrafa
contém melhor Whisky

FUNDADA EM 1919
PASSAGENS
Por via marítima ou aérea aos preços oficiais; e
PASSAPORTES
• VISTOS CONSULARES PARA TODO O MUNDO
Agente da IATA
10, R. Nova de Carvalho, 14 — Telef. 21419 Teleg. — «AGENDTO»

A DERROTA DOS VENCEDORES

Depois da primeira guerra mundial, André Fribourg escreveu uma obra documentada a que pôs este título sugestivo: «A vitória dos vencidos». Era a história do rearmamento alemão desde a Reichswehr negra, de von Seeckt, até ao exército nacional de Adolfo Hitler. A Europa vivia as horas febris e inquietas que precederam a capitulação de Munich. A França e a Grã-Bretanha preparavam-se para a abdicação que foi a origem dos seus males e dos seus sofrimentos.

Passada uma década, Louis Rougier escreveu «A derrota dos vencedores». A documentação de que o autor se serve é tão esclarecedora e exaustiva como a que foi utilizada pelo seu precursor. Em vez do rearmamento alemão, Rougier traçou a evolução impressionante das contradições e dos erros cuja teia constitui o prologo do drama que o Mundo vive neste momento.

Ha um ano Rougier fez sua a inter-rogação dramática com que, em 1922, Clemenceau resumiu, num discurso historico proferido perante o publico americano no Metropolitan Opera de Nova York, as vicissitudes da vitória que custara à sua patria dois milhões de vidas: «De todos os objectivos que nos levaram aos campos de batalha digam-me quais foram os que devemos considerar plenamente alcançados?»

Regressemos, por momentos, à época ansiosa e confiante em que, avançando sobre o reduto alemão, os anglo-americanos e os russos realizavam uma estratégia comum. Em Yalta (Fevereiro de 1945), numa conferencia sem precedentes pela importancia e pelas repercussões, os dirigentes das Nações Unidas lançaram as bases da futura colaboração internacional que devia assentar no desarmamento efectivo e definitivo do Reich, anunciando ao Mundo, suspenso das suas decisões: «Esta conferencia confirmou a nossa firme intenção de manter e reforçar, na paz que vamos organizar, a unidade de objectivos e acção que tornou possível e certa a nossa vitória. Entendemos que é essa a obrigação mais sagrada que os nossos governos contraíram com os seus povos e a humanidade inteira.

Três meses depois, era efectivamente, não apenas a vitória possível, mas a vitória certa, alcançada sobre o Reich com a rendição incondicional da Wehrmacht. Em Potsdam a consagração dessa vitória foi selada pela confirmação dos objectivos comuns dos vencedores e pela revelação dos métodos a pôr em pratica para os alcançar. Desses métodos, a ocupação do Reich e a fiscalização da sua maquina militar (incluindo as indústrias de guerra) constituíam a pedra angular de uma politica que se definiu em função da necessidade imperativa de evitar a reedição das hecatombes ciclicas a que temos assistido.

«Os fins essenciais da ocupação da Alemanha e da fiscalização da sua maquina militar—dizia a declaração de Potsdam (2 de Agosto de 1945)—são o desarmamento, a desmilitarização deste país e a eliminação de todas as actividades industriais que, directa ou indirectamente, podem servir para a guerra.

«Todas as forças terrestres, navais e aéreas alemãs, incluindo o Estado Maior, o corpo de oficiais do activo e da reserva, as escolas militares, as associações de antigos combatentes, e as organizações militares e paramilitares, bem como os clubes e asso-

ciações que contribuem para manter viva a tradição militar alemã, serão completa e definitivamente suprimidos, de maneira a impedir, para sempre, a ressurreição do militarismo alemão e a reorganização do nazismo responsável pela agressão».

Em 4 de Dezembro de 1949 o chanceler da Alemanha Ocidental, Konrad Adenauer, discursou em Bonn para anunciar que «a Alemanha está decidida a colaborar na organização da segurança europeia com a incorporação de um contingente armado no quadro das forças encarregadas de acautelar», enquanto na Alemanha Oriental se prepara a instauração do serviço militar obrigatorio e a criação de uma força de policia militarizada de 360.000 homens.

Os vencedores da segunda conflagração mundial, como os da primeira, dissiparam rapidamente a sua vitória num labirinto de contradições, não reparando em que, ao contrário das coligações que se constituíram para fazer as guerras dinasticas, com o encargo exclusivo de as ganhar, a sua obrigação essencial consistia em preparar e fazer a paz.

Está a arder

há 24 horas

um mercado de flores em Londres

LONDRES, 21.—Esta manhã os bombeiros continuavam a combater o pior incêndio ocorrido em Londres há vinte anos a esta parte, sob o célebre mercado de flores de Convent Garden. Há cerca de 24 horas as pilhas de caixas e de árvores de Natal armazenadas nas caves do mercado, com uma superficie de 16.000 pés quadrados, estão a arder. Já morreu um bombeiro e 20 estão hospitalizados. Durante a noite grupos sucessivos de bombeiros rendidos de 4 em 4 horas, lançaram milhares de litros de água pelos ventiladores das caves, enquanto outros, usando máscaras contra gases, procuravam localizar o incêndio.

Os serviços são superiormente dirigidos pela rádio por comandantes dos corpos de bombeiros que se encontram numa das unidades de fiscalização. Nas ruas próximas estacionam ambulancias para se poder dar auxilio imediato às vítimas. O calor atingiu tamanha intensidade que o espesso pavimento de concreto do mercado já estalou. Entretanto, foram transportadas grandes quantidades de flores que se encontravam no mercado e organizou-se uma venda provisória nas proximidades.—(Reuter).

PASSE A NOITE
NO
PIGALLE

dores?
ROMIDAL
COMPRIMIDOS

UM GESTO DE MAU HUMOR

O incidente dramático

no Conselho Interaliado de Tóquio

(Continuação da 1.ª pag.)

canos de publicaram «cifras fabulosas e propalaram calunias» contra a U. R. S. S., a fim de provocar a hostilidade dos japoneses; e o delegado soviético pediu a retirada da questão do repatriamento dos nipões na Russia. Sebald interrompeu-o e preparava-se para ler uma exposição quando foi interrompido por Derevyenko.

Houve discussão entre ambos e, finalmente, o delegado soviético, a exemplo de Gromyko, deixou a sala, seguido pelos membros da delegação da U. R. S. S., ficando apenas os correspondentes da TASS com o encargo de acompanharem a continuação do debate.

Na ausência de Derevyenko, o delegado americano leu uma extensa declaração acerca da situação e da propaganda sistemática a que são submetidos os prisioneiros japoneses na U. R. S. S. Calcula em perto de 400.000 o numero dos nipónicos que morreram no cativeiro.

Falou a seguir o embaixador australiano, Hogson, que lembrou que os soviéticos são obrigados pelas convenções de Genebra de 1929 e 1949, a respeito dos prisioneiros, a fornecer pormenores a seu respeito e sugeriu que MacArthur peça à Cruz Vermelha Internacional que faça um inquérito na U. R. S. S. a situação dos prisioneiros japoneses. Sebald respondeu que aquelle estudará a sugestão cuidadosamente.—(France Presse).

A saída do general Derevyenko parece não ser definitiva

TÓQUIO, 21.—Declara-se nos círculos que lidam de perto com os membros do Conselho Aliado que de maneira nenhuma se levanta a hipótese dos soviéticos se retirarem daquele Conselho e que a dramática saída do

A luta na China

A ocupação de Kunming

HONG-KONG, 21.—Nos círculos internacionais de Hong-Kong supõe-se que a reconquista pelos nacionalistas da cidade de Kunming, capital da provincia de Yunnan, foi um êxito mas que a ocupação da cidade será curta. Consta que as tropas regulares comunistas já avançam sobre Kunming. Os nacionalistas reconquistaram a cidade há dois dias, derrotando o general Lu Han, o governador que anteriormente desertara para os comunistas. Informações de origem chinesa, indicam que se travam violentos combates nas proximidades de Tsingtang e do aeródromo de Phengtu. Essa zona constitui a ultima ligação entre a própria cidade de Tsingtang e o resto da China nacionalistas.—(Reuter).

O estado de saúde

do rei Gustavo da Suécia

ESTOCOLMO, 21.—O rei Gustavo, que tem 91 anos, sofre de um ataque de bronquite mas presidiu esta manhã, a uma reunião do gabinete no palácio de Drottningholm. Ontem, o médico assistente do soberano, dr. Jhalmar Casserman, chamou dois especialistas para examinar o rei Gustavo.—(Reuter).

COMPRE, COMA, OFEREÇA

BOLO REI DE COPACABANA

RESERVE A SUA MESA PARA A
CEIA DO FIM DO ANO

general Derevyenko da sala das sessões, esta manhã, foi um simples gesto de mau humor.

Sallenta-se ainda que os soviéticos nem sequer poderiam pensar na retirada definitiva do Conselho Aliado de Tóquio, visto que a sua participação naquele, constitui o motivo unico da sua presença no Japão. Com efeito, enquanto todas as outras missões diplomáticas estão acreditadas junto do general MacArthur, a missão soviética só representa o seu governo no Conselho Aliado. Se os soviéticos abandonassem este organismo, teriam, para ficar no Japão, de pedir que fossem acreditados diplomaticamente.

Nota-se igualmente naqueles círculos que os soviéticos tinham deixado de utilizar o Conselho Aliado como tribuna de propaganda há mais dum ano. As 23 sessões que houve nos últimos doze meses nunca duraram, de resto, mais de dois minutos.—(F. P.).

Uma carta a MacArthur

TÓQUIO, 21.—Numa carta dirigida hoje a MacArthur, o delegado soviético, general Derevyenko faz o processo das actividades do Governo de Yoshida no decorrer deste ano. Esta carta segue-se à recusa do presidente do Conselho Aliado, o americano Sebald, de discutir na sessão do mesmo a «politica anti-sindical do Governo japonês» e a vigorosa denuncia pelas autoridades de ocupação da atitude soviética no que respeita ao repatriamento dos prisioneiros de guerra japoneses. A maior parte da carta é simples repetição das acusações lançadas por Derevyenko noutra missiva que enviou em 11 de Junho passado a MacArthur. O delegado soviético passa em revista também os acontecimentos políticos e sociais do ultimo semestre. Segundo Derevyenko, toda a politica do Governo japonês, apoiada pelas autoridades de ocupação, violaria os acordos de Potsdam e as decisões da Comissão do Extremo Oriente. Em conclusão, pede a abolição das medidas «anti-sindicaes» e que se avise o Governo japonês que renuncie aos despedimentos como arma politica.

A primeira carta de Derevyenko de Junho passado resultou da proclamação de MacArthur descrevendo os soviets como «incitadores á desordem e violência».—(F. P.).

HOJE A' VENDA

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO
do Natal

BRINDES PARA NATAL

E ANO NOVO

UTEIS E BARATOS

V. Ex.ª tem muitos brindes a fazer para a quadra festiva que se aproxima?

Na secção de Saldos, Calçada do Sacramento n.º 9, encontrará

MALAS
ECHARPES
MEIAS
CINTOS
CAIXAS PARA PÓ DE ARROZ
RETALHOS DE Lã E DE SEDA, etc.
tudo por pouco dinheiro.

FUMADORES:

Comparem a qualidade e o preço do papel de fumar

“PAYÁ,”
COM QUALQUER OUTRO

Brinquedos e Brindes

em todos os géneros para o
NATAL
procure as

Casas MAX

193-A, R. D. Estelânia, 193-B
193-D, R. D. Estelânia, 193-E
2-C, Av.ª Praia da Victória, 2-D
TELEFONE 53987